

*DIVULGAÇÃO DE
RESULTADOS
3T16*



“ALIMENTOS PARA O BEM DA SOCIEDADE E A FELICIDADE DAS PESSOAS.”

Este é o propósito maior que inspira
a missão da Companhia.

Eusébio (CE), 31 outubro de 2016 – A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (BM&FBOVESPA: MDIA3), líder nos mercados de biscoitos e massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2016 (3T16) e dos nove meses de 2016 (9M16). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) e as políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

TELECONFERÊNCIADOS RESULTADOS

01 de novembro de 2016

Cotação:

Fechamento em 28/10/2016
MDIA3: R\$ 135,98 por Ação
Valor de Mercado: R\$ 15,36 bilhões

Horários:

> Português (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +55 (11) 3127-4971
Senha: M. Dias
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código: 10080331

> Inglês (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +1 516 300-1066
Senha: M. Dias
Replay: +55 (11) 3127-4999
Código: 25152029

CONTATOS RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria
Tel.: (85) 4005-5874
E-mail: geraldo@mdiasbranco.com.br

Fábio Cefaly

Diretor de Novos Negócios e Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9273
E-mail: fabio.cefaly@mdiasbranco.com.br

Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri

Aplicativo de RI: Disponível na App Store e Google Play

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO



A M. Dias Branco apresenta ao mercado seus resultados referentes ao terceiro trimestre e aos nove meses de 2016 (3T16 e 9M16), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, possibilitando aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação dos propósitos de seus negócios e dos resultados alcançados.

O ambiente macroeconômico vivido pelo País continua marcado por um cenário de recessão, inflação ainda elevada e nível de emprego em queda (e a consequente deterioração da renda). Contudo, em função do novo cenário político, a economia vem apresentando sinais de maior otimismo e recuperação.

Nesse trimestre, a Companhia alcançou o maior EBITDA de sua história (R\$ 313,3 mi) e maior margem EBITDA (21,7%) desde a abertura de capital (2006). A estabilidade do dólar e as medidas de reestruturação e controle de gastos implementados pela Companhia, ao longo de 2015 e 2016, contribuíram para continuidade do ciclo de crescimento iniciado em março desse ano, com aumento de volumes de venda e recuperação de margens.

No 3T16, registramos um aumento de 62,4% do EBITDA, em termos absolutos, em relação ao 3T15, e de 35,4% em relação ao 2T16. Já a margem EBITDA cresceu 6,5 pontos percentuais em relação ao 3T15 (+4,3 p.p. em relação ao 2T16). No acumulado dos nove meses de 2016, o crescimento do EBITDA (17,3% - R\$ 678,6 mi) foi de 22,6% e sua margem aumentou em 1,1 pontos percentuais, o que demonstra um processo de recuperação mais consistente das margens tão prejudicadas em meio à crise econômica agravada em 2015.

O alcance dessa recuperação de margens decorre, em primeiro lugar, do crescimento de Receitas, fruto do aumento no volume de vendas e em preços que foram ajustados no 2T16 para os negócios de Biscoitos (+8,0%) e Massas (+6,0%) e no 3T16 para Margarinas e Gorduras (+10,0%). Com relação ao negócio Farinha, foi possível manter os preços em linha com os praticados no 2T16, independentemente da queda do custo do trigo observada ao longo dos meses de julho a setembro.

Importante frisar que a implementação do alinhamento de preços promovido pela Companhia não prejudicou o crescimento do volume de vendas, o que demonstra a força das marcas de seu portfólio de produtos.

Assim, a Receita Líquida atingiu R\$ 1,5 bilhão no 3T16, montante que é 14,4% maior do que o apresentado no 3T15 (R\$ 1,3 bilhão) e 9,0% maior do que o obtido no 2T16 (R\$ 1,3 bilhão). Obtivemos um volume de vendas 4,2% maior que o do 3T15 e 5,5% maior que o alcançado no 2T16, com destaque para os negócios de Biscoitos e Massas, os quais continuam a seqüência, neste ano, de aumento do volume de vendas (+1,6% em Biscoitos e + 6,4% em Massas, em relação ao 3T15, e + 9,2% em Biscoitos e + 8,9% em Massas, em relação ao 2T16).

Os custos fixos de produção por tonelada vendida – mão de obra e gastos gerais de fabricação – foram no 3T16, 1,1% menores em comparação com o 3T15 (-1% em relação ao 2T16), fruto de um volume de produção maior (+10,6% em relação ao 3T15 e + 5,4% maior em relação ao 2T16) e várias ações voltadas a ganho de eficiência e redução de custos. Na comparação dos 9M16 com os 9M15 esses custos fixos por

tonelada subiram 2,6%, diante de uma inflação acumulada nos últimos 12 meses de 8,5%, reajustes salariais em torno de 8,0% e aumento de encargos com o término da desoneração da folha de pagamento em dezembro de 2015.

As despesas com vendas por tonelada caíram de R\$ 523,4 no 3T15 para R\$ 506,3 no 3T16, revelando uma redução de 3,3% (em relação ao 2T16 a redução foi de 5,9%, de R\$ 537,8 para R\$ 506,3 p/ton). Destaque-se, ainda, que o quadro de pessoal da Companhia no final dos 9M16 era 5,1% menor do que no final do ano de 2015.

Também é importante mencionar a força do novo modelo de atuação da área comercial que tem contribuído para o crescimento das receitas e recuperação de margens. Nesse modelo, implementado a partir de fevereiro/16, as equipes passaram a vender todo o portfólio da Companhia, de todas as marcas e todas as famílias de produtos, proporcionando uma atuação mais otimizada, ampliando o potencial das vendas por todo o País, a um custo operacional menor. No caso do negócio Farinhas, por exemplo, onde ainda havia uma concentração de vendas de farinha doméstica através de representantes e distribuidores, nesse novo cenário, passou a ser comercializada pela força de vendas de Biscoitos e Massas, o que possibilitou um aumento de 23,6% no volume de vendas no 3T16 em relação ao 3T15, sem aumento da estrutura de vendas.

Diante do exposto, as medidas de reestruturação e controle de gastos implementados pela Companhia trouxeram, sem sombra de dúvida, maior eficiência ao seu processo produtivo.

Por fim, deve-se registrar que durante o 3T16 não se observou a mesma pressão nos custos dos principais insumos da Companhia enfrentada no 1T16, exceto em relação ao custo do óleo que registrou aumento de 3% em relação ao 2T16 (+8,8% em relação ao 3T15). Diante da queda na taxa de câmbio R\$/US\$ em 7,5% em relação ao 2T16, o que contribuiu para redução no custo do trigo em 6,4% (-11,7% em relação ao 3T15), principal insumo da Companhia, o custo com matéria-prima por tonelada foi 3,0% menor no 3T16 em comparação com o 3T15 e 2T16, mesmo considerando a alta do custo do óleo.

Todo esse esforço se tem refletido, também, na manutenção da liderança de mercado da Companhia. De acordo com dados coletados pela *A.C. Nielsen* referentes ao ano de 2016, a M. Dias Branco mantém sua posição de liderança no mercado nacional de biscoitos e massas, em volume de vendas, respectivamente, com 28,5% e 28,7% de *market-share*, com destaque para a liderança nesses dois segmentos no maior e mais competitivo mercado consumidor do Brasil: o Sudeste. Importa também destacar que, segundo dados coletados pela *A.C. Nielsen* referentes aos meses de julho e agosto de 2016, a M. Dias Branco alcançou liderança no Nordeste no mercado de farinha doméstica.

A Companhia continua com seu ciclo de investimentos com foco na ampliação da capacidade de produção para suportar o aumento no volume de vendas, tendo investido R\$ 71,1 milhões no 3T16 (R\$183,9 milhões nos 9M16). O fluxo de caixa da atividade operacional da M. Dias Branco no 3T16 totalizou R\$ 213,0 milhões (R\$724,4 milhões nos 9M16), o que contribuiu para terminar os 9M16 com R\$ 816,9 milhões em caixa, um registro de incremento nas disponibilidades na ordem de R\$ 468,1 milhões no período, e com uma dívida líquida negativa de R\$132,1 milhões em 30 de setembro de 2016.

Mesmo com alcance de resultados satisfatórios, entende-se que o cenário econômico do País ainda é de incertezas e exige que a Companhia continue atuando no sentido da expansão de seus negócios, envidando esforços visando ganhos de eficiência e investindo na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, sempre preocupada em prover soluções de alimentos de qualidade para seus clientes com maximização do retorno para seus acionistas.

DESTAQUES DO PERÍODO

- A **receita líquida** atingiu **R\$ 1,45 bilhão** no **3T16 (+14,4%** em relação ao 3T15 e **+9,0%** comparado ao 2T16).
- O **volume de vendas** totalizou **471,9 mil toneladas** no **3T16 (+4,2%** frente ao 3T15 e **+5,5%** relativo ao 2T16).
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **142,2 mil toneladas** no **3T16 (+1,6%** comparado ao 3T15 e **+9,2%** frente ao 2T16).
- O **volume de vendas de massas** somou **94,7 mil toneladas** no **3T16 (+6,4%** em relação ao 3T15 e **+8,9%** comparado ao 2T16).
- **Market Share** de **28,5%** para **biscoitos** e **28,7%** para **massas**, segundo dados da AC NIELSEN para o acumulado de janeiro a agosto de 2016.
- O **lucro líquido** alcançou **R\$ 269,6 milhões** no **3T16 (+63,4** frente ao 3T15 e **46,4%** maior frente ao 2T16).
- O **Ebitda** atingiu a **R\$ 313,3 milhões** no **3T16 (+62,4%** frente ao 3T15 e **35,4%** frente ao 2T16).
- A **margem Ebitda** representou **21,7%** da receita líquida no **3T16 (+6,5 p.p.** relativo ao 3T15 e **+4,3 p.p.** comparado ao 2T16).
- A **dívida líquida** encerrou o trimestre com um saldo negativo de **R\$ 132,1 milhões**.

Principais Indicadores	3T16	3T15	AH% 3T15-3T16	2T16	AH% 2T16-3T16	9M16	9M15	AH% 9M15-9M16
Receita Líquida (R\$ MM)	1.446,7	1.265,1	14,4%	1.326,8	9,0%	3.927,3	3.422,6	14,7%
Volume de Vendas Total (Em mil toneladas)	471,9	453,0	4,2%	447,2	5,5%	1.318,0	1.255,6	5,0%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	142,2	140,0	1,6%	130,2	9,2%	384,7	379,4	1,4%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	94,7	89,0	6,4%	87,0	8,9%	261,2	252,0	3,7%
Market share de biscoitos (volume)*	28,1%	27,6%	0,5 p.p	28,4%	-0,3 p.p	28,5%	28,0%	0,5 p.p
Market share de massas (volume)*	28,4%	27,5%	0,9 p.p	28,3%	0,1 p.p	28,7%	28,3%	0,4 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	269,6	165,0	63,4%	184,1	46,4%	548,3	481,2	13,9%
Ebitda (R\$MM)	313,3	192,9	62,4%	231,4	35,4%	678,6	553,3	22,6%
Margem Ebitda	21,7%	15,2%	6,5 p.p	17,4%	4,3 p.p	17,3%	16,2%	1,1 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	(132,1)	342,8	-138,5%	29,2	-552,4%	(132,1)	342,8	-138,5%
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	(0,2)	0,5	-140,0%	-	-	(0,2)	0,5	-140,0%

(*) Os valores apresentados no 3T16 e 3T15 referem-se ao período de jul/ago de 2016 e 2015.

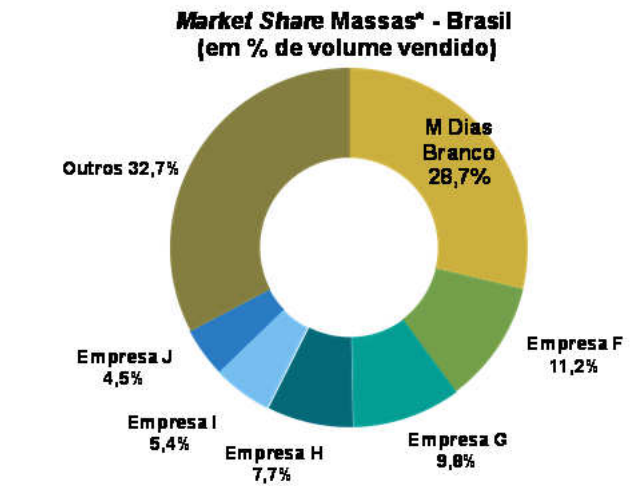
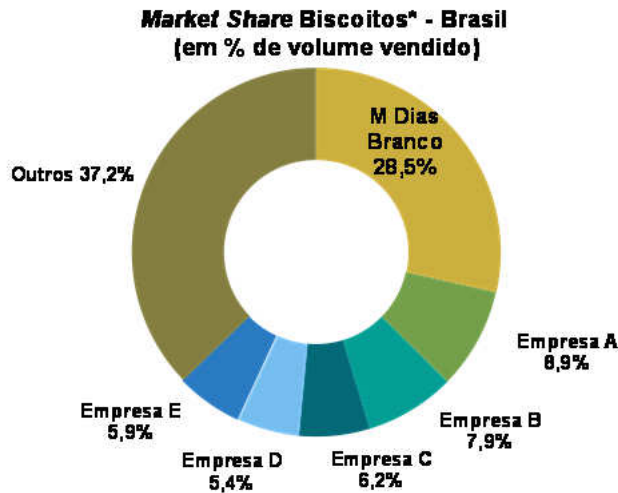
O do 2T16 se refere ao período de mai/jun de 2016.

(**) Valor ajustado excluindo os gastos não recorrentes do período



DESTAQUES DE MERCADO

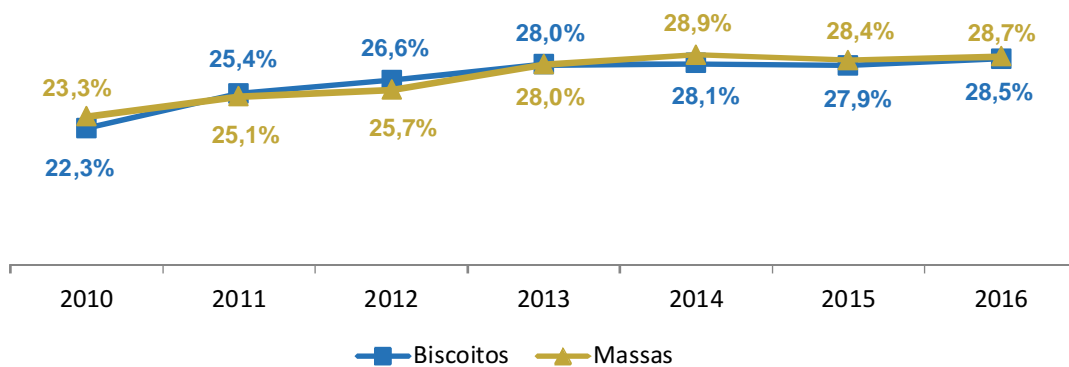
MARKET SHARE*



* Dados da AC NIELSEN para o período de jan/ago de 2016

* Dados da AC NIELSEN para o período de jan/ago de 2016

Evolução histórica - Market Share* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN para o período de jan/ago de 2016.

Obs: Os dados consideram Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012.

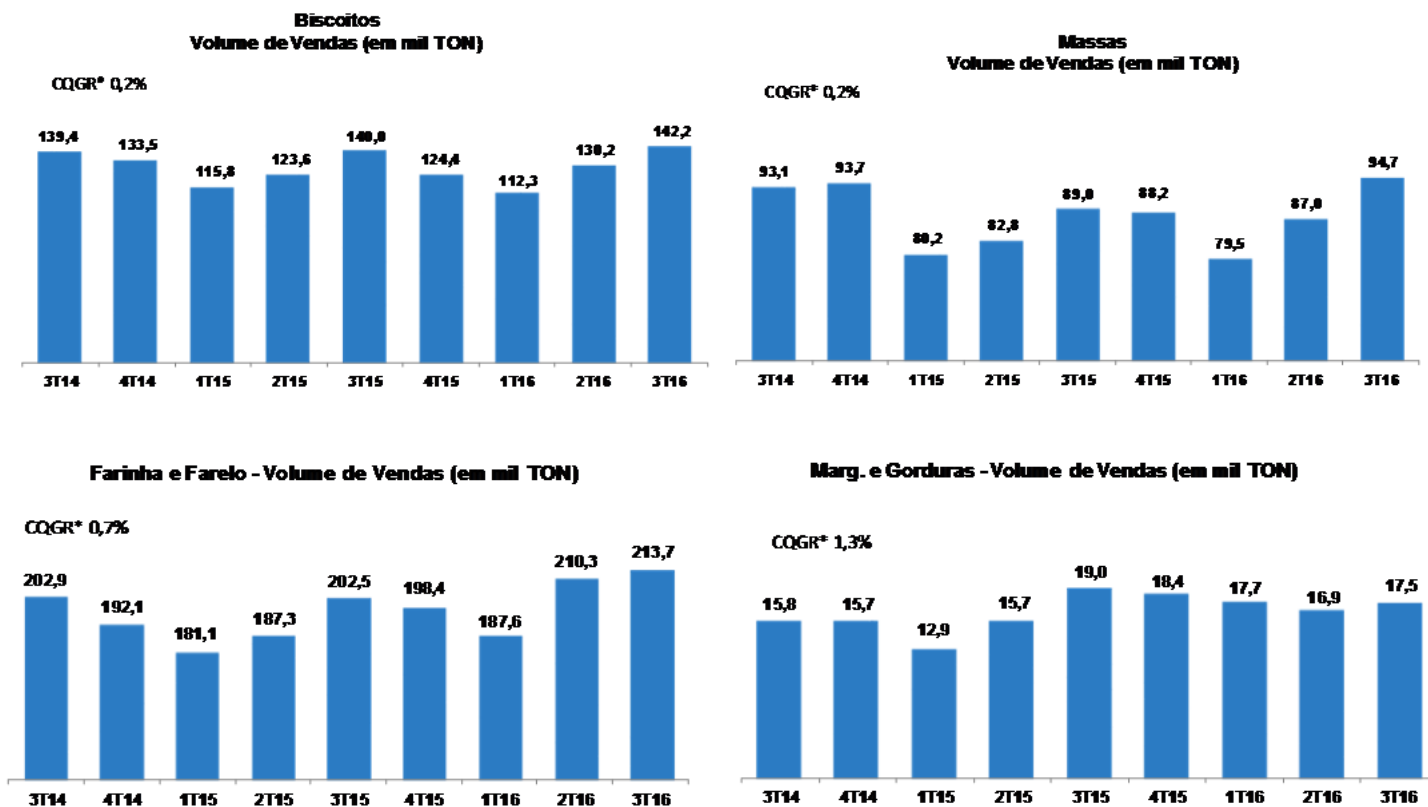
CANAL DE VENDAS

Mix de Clientes	3T16	3T15	Variação	9M16	9M15	Variação
Pequeno Varejo	33,2%	35,3%	-2,1 p.p	33,7%	35,3%	-1,6 p.p
Atacado	29,1%	30,6%	-1,5 p.p	30,1%	30,8%	-0,7 p.p
Key Account, Redes Nacionais e Regionais	14,3%	13,3%	1 p.p	13,9%	13,7%	0,2 p.p
Cash & Carry	16,1%	13,4%	2,7 p.p	15,0%	12,6%	2,4 p.p
Distribuidores	5,6%	5,6%	0 p.p	5,5%	5,7%	-0,2 p.p
Indústria	1,4%	1,4%	0 p.p	1,4%	1,4%	0 p.p
Outros	0,3%	0,4%	-0,1 p.p	0,4%	0,5%	-0,1 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Maiores Clientes	Sequência	Acumulado	Vendas 3T16 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)		Vendas 9M16 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)	
				Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1		198,6	11,1%	11,1%	482,8	10,3%	10,3%
49 Subsequentes	50		461,1	25,7%	36,8%	1.195,7	25,5%	35,8%
50 Subsequentes	100		136,9	7,6%	44,4%	355,5	7,6%	43,4%
900 Subsequentes	1.000		501,2	27,9%	72,3%	1.312,0	28,0%	71,4%
Demais Clientes	Todos		497,4	27,7%	100,0%	1.335,6	28,6%	100,0%
TOTAL			1.795,2			4.681,6		

* Receita líquida de descontos

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS



* Compounded Quarterly Growth Rate

DESTAQUES OPERACIONAIS

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	3T16	3T15	3T16	3T15	3T16	3T15	3T16	3T15	3T16	3T15	3T16	3T15
Produção Total	146,3	138,5	94,2	85,1	410,8	361,5	40,6	41,3	4,2	2,8	696,1	629,2
Capacidade Total de Produção	184,4	169,9	112,3	109,7	478,0	405,6	45,0	45,0	9,0	7,3	828,7	737,5
Nível de Utilização da Capacidade	79,3%	81,5%	83,9%	77,6%	85,9%	89,1%	90,2%	91,8%	46,7%	38,4%	84,0%	85,3%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	3T16	2T16	3T16	2T16	3T16	2T16	3T16	2T16	3T16	2T16	3T16	2T16
Produção Total	146,3	136,3	94,2	93,3	410,8	390,6	40,6	36,6	4,2	3,7	696,1	660,5
Capacidade Total de Produção	184,4	170,2	112,3	103,2	478,0	478,0	45,0	45,0	9,0	9,0	828,7	805,4
Nível de Utilização da Capacidade	79,3%	80,1%	83,9%	90,4%	85,9%	81,7%	90,2%	81,3%	46,7%	41,1%	84,0%	82,0%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

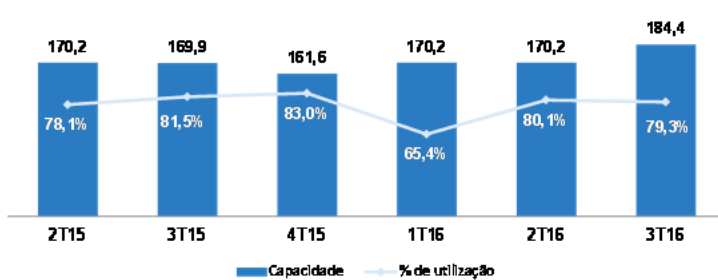
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	9M16	9M15	9M16	9M15	9M16	9M15	9M16	9M15	9M16	9M15	9M16	9M15
Produção Total	393,9	392,2	268,4	260,7	1.148,4	1.016,5	110,4	109,5	9,4	6,7	1.930,5	1.785,6
Capacidade Total de Produção	524,8	549,1	318,7	355,0	1.434,0	1.196,8	135,0	135,0	27,0	24,4	2.439,5	2.260,3
Nível de Utilização da Capacidade	75,1%	71,4%	84,2%	73,4%	80,1%	84,9%	81,8%	81,1%	34,8%	27,5%	79,1%	79,0%

* Em mil toneladas

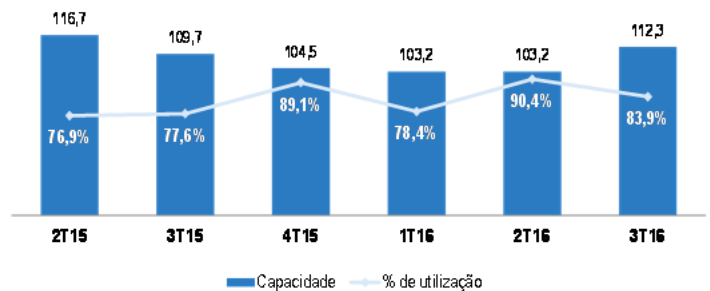
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Nota: A Capacidade total de produção é a máxima que se consegue extrair dos equipamentos, considerando as reduções provocadas pelas paradas de manutenção, tempo de setup, limpeza das linhas, restrições quanto à quantidade máxima de turnos admitidos em cada planta, etc.

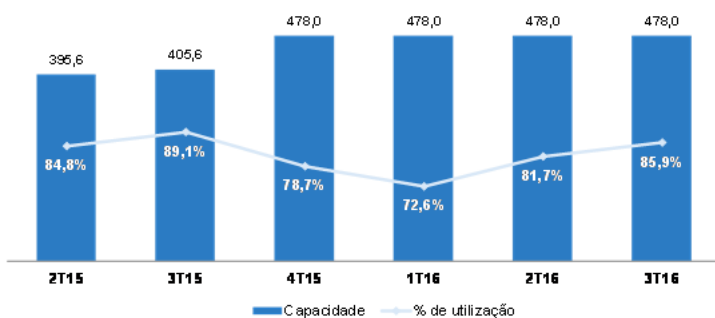
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



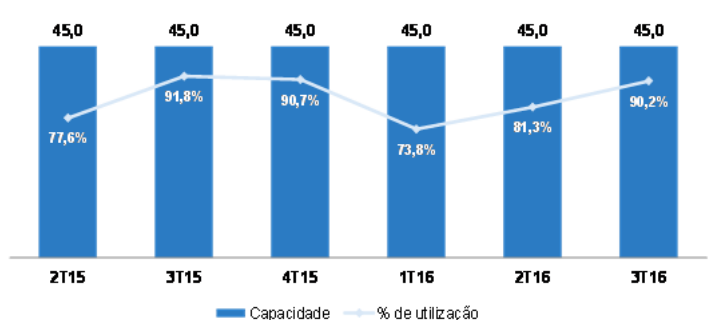
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



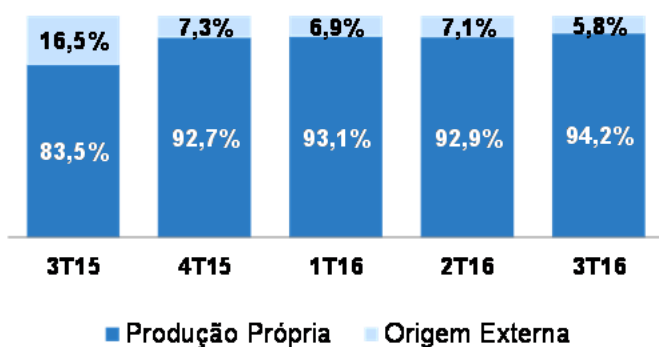
Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



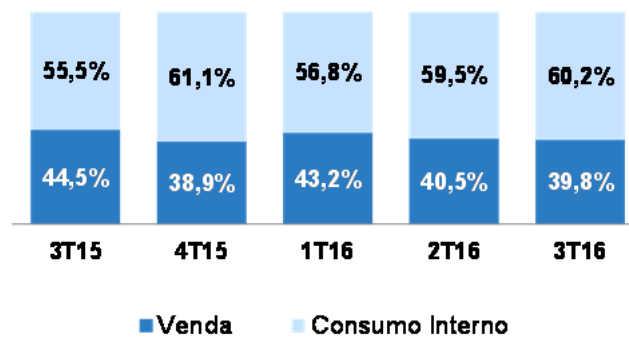
VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO

CONSUMO DA COMPANHIA

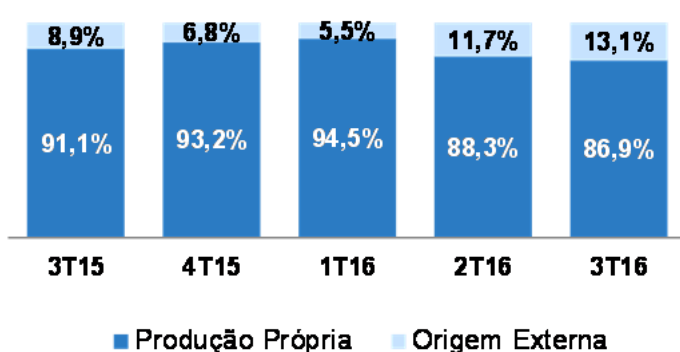


DESTINO DA PRODUÇÃO

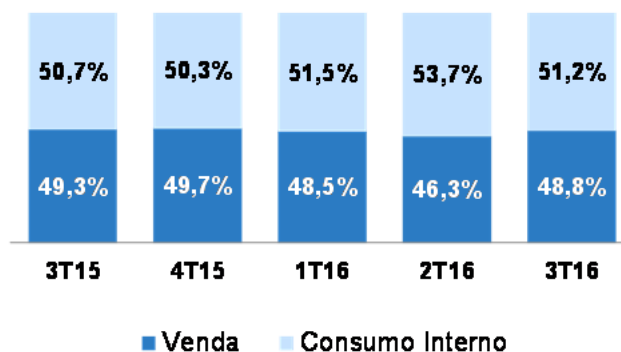


GORDURA

CONSUMO DA COMPANHIA



DESTINO DA PRODUÇÃO

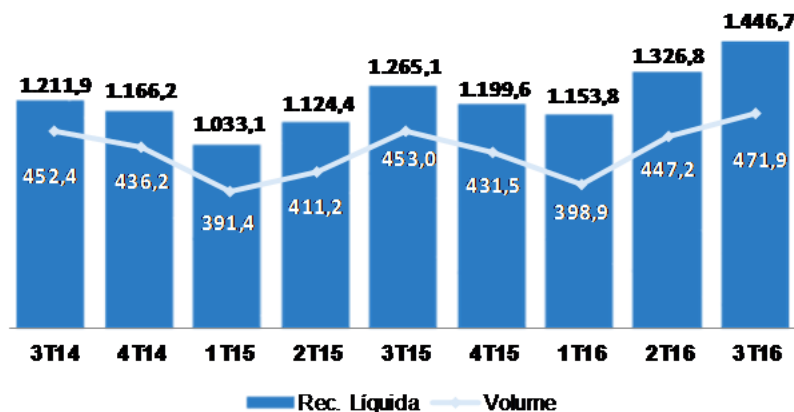


Importa mencionar que o crescimento da produção de farinha e, conseqüentemente, a maior utilização da capacidade instalada segue contribuindo para o objetivo de crescimento na verticalização.

DESTAQUES ECONÔMICO-FINANCEIROS

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



A receita líquida no **3T16** frente ao 3T15 cresceu **14,4%**, influenciada principalmente pela evolução do preço médio (**10,0%**), em consequência, principalmente, do repasse do aumento dos custos da Companhia em meio à crise econômica, realizado de forma mais contundente a partir de abril desse ano.

Importa ressaltar que apesar do atual cenário de retração da economia brasileira e da alta de preços, a Companhia vem conseguindo apresentar ciclo de crescimento ao longo do ano, e nesse trimestre registrou recorde em faturamento com crescimento de **4,2%** no volume de vendas em relação ao 3T15. Tal desempenho é atribuído, essencialmente, à reestruturação da área comercial aliada à intensificação das ações de marketing nos pontos de venda.

Linhas de Produto	3T16			3T15			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	758,0	142,2	5,33	666,1	140,0	4,76	13,8%	1,6%	12,0%
Massas	321,4	94,7	3,39	274,8	89,0	3,09	17,0%	6,4%	9,7%
Farinha e Farelo	266,0	213,7	1,24	236,5	202,5	1,17	12,5%	5,5%	6,0%
Margarinas e Gorduras	68,8	17,5	3,93	62,9	19,0	3,31	9,4%	-7,9%	18,7%
Outras Linhas de Produtos**	32,5	3,8	8,55	24,8	2,5	9,92	31,0%	52,0%	-13,8%
TOTAL	1.446,7	471,9	3,07	1.265,1	453,0	2,79	14,4%	4,2%	10,0%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

No tocante ao comparativo do **3T16 versus 2T16**, a receita líquida foi **9,0%** superior, decorrente do crescimento do volume de vendas de **5,5%** e incremento do preço médio de **3,4%**, fruto da continuidade do trabalho que vem sendo realizado pela equipe comercial associado ao seu novo modelo de vendas.

Linhas de Produto	3T16			2T16			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	758,0	142,2	5,33	693,4	130,2	5,33	9,3%	9,2%	0,0%
Massas	321,4	94,7	3,39	296,5	87,0	3,41	8,4%	8,9%	-0,6%
Farinha e Farelo	266,0	213,7	1,24	249,2	210,3	1,18	6,7%	1,6%	5,1%
Margarinas e Gorduras	68,8	17,5	3,93	60,4	16,9	3,57	13,9%	3,6%	10,1%
Outras Linhas de Produtos**	32,5	3,8	8,55	27,3	2,8	9,75	19,0%	35,7%	-12,3%
TOTAL	1.446,7	471,9	3,07	1.326,8	447,2	2,97	9,0%	5,5%	3,4%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

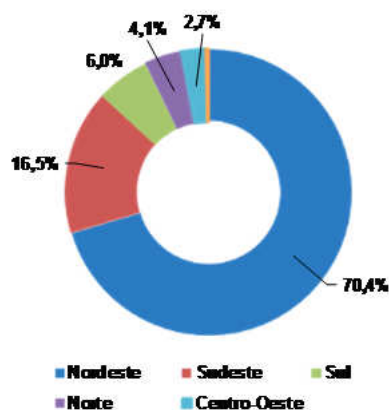
Em contraponto ao cenário da economia brasileira, em que a redução da demanda tem impactado diversos segmentos, o volume vendido no comparativo **9M16 versus 9M15** apresentou crescimento de **5,0%** e no preço médio de **9,2%**, o que resultou no incremento de **R\$ 14,7%** da receita líquida.

Linhas de Produto	9M16			9M15			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	2.030,0	384,7	5,28	1.786,7	379,4	4,71	13,6%	1,4%	12,1%
Massas	882,3	261,2	3,38	767,2	252,0	3,04	15,0%	3,7%	11,2%
Farinha e Farelo	746,6	611,6	1,22	650,5	570,9	1,14	14,8%	7,1%	7,0%
Margarinas e Gorduras	190,4	52,1	3,65	159,3	47,5	3,35	19,5%	9,7%	9,0%
Outras Linhas de Produtos**	78,0	8,4	9,29	58,9	5,8	10,16	32,4%	44,8%	-8,6%
TOTAL	3.927,3	1.318,0	2,98	3.422,6	1.255,6	2,73	14,7%	5,0%	9,2%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

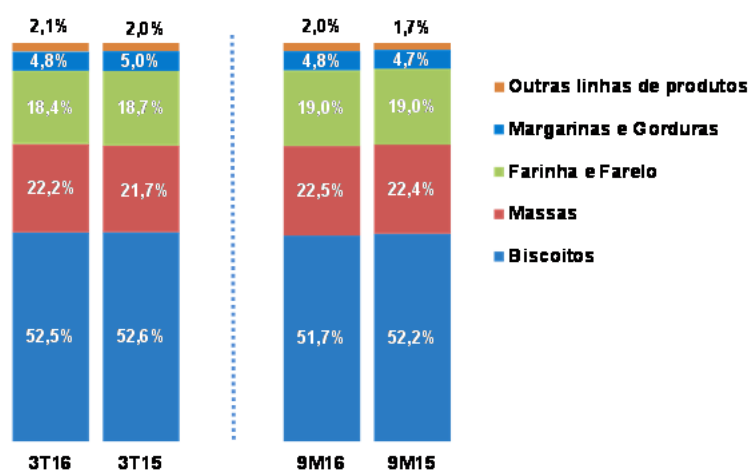
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Vendas por Região - 3T16
(% da Receita Líquida de Descontos)



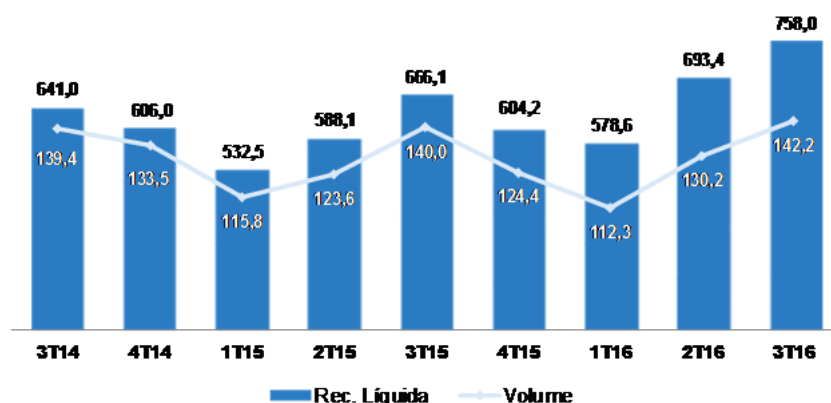
*Obs: 0,3% referentes à Exportações

Composição da Receita Operacional Líquida



DESTAQUES - BISCOITOS

Biscoitos- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



A **Receita Líquida** de biscoitos no comparativo do **3T16** com o **3T15** cresceu **13,8%**, em função do aumento do preço médio (**12,0%**) e do volume de vendas (**1,6%**). Este incremento marca a retomada de crescimento

num segmento em que a Companhia vinha registrando queda de volume desde 2014 e, dentre as razões, destaca-se a maior proximidade da área comercial e de marketing junto aos grandes clientes, principalmente após centralização das negociações em uma força de venda única.

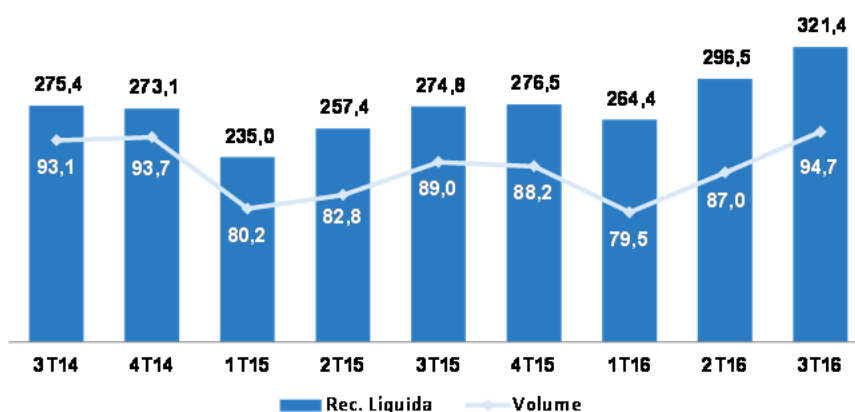
Em relação ao 2T16, houve aumento de **9,3%** na **receita líquida** de biscoitos, decorrente, principalmente do aumento do volume de vendas (**9,2%**), com destaque para as linhas de cream cracker, maria/maisena e recheados, nos estados de Pernambuco, São Paulo, Bahia e Ceará.

O aumento da receita líquida observado nos **9M16 versus 9M15** de **13,6%** foi resultante da adequação de preços de **12,1%** e incremento de **1,4%** do volume.

Vale ressaltar que a M. Dias Branco tem investido em **Inovação e Desenvolvimento** de novos produtos de acordo com as tendências de mercado. No **3T16**, a Companhia obteve uma Receita Bruta de **R\$ 26 milhões** em biscoitos, com **56** novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses.

DESTAQUES - MASSAS

Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



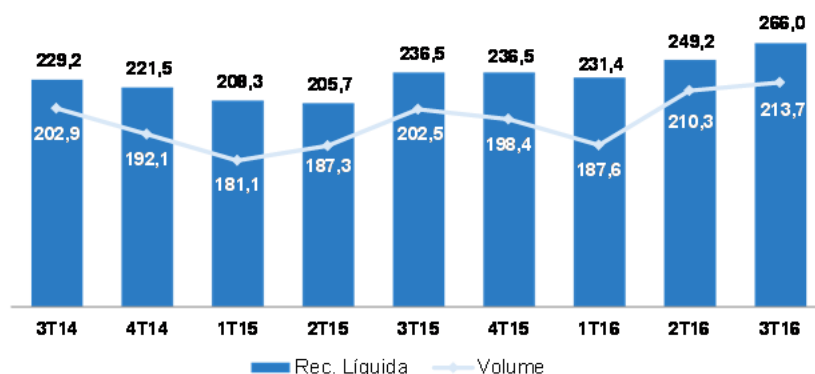
A **receita líquida de massas** cresceu **17,0%** no comparativo **3T16** em relação ao 3T15. Este incremento de receita é influenciado pela adequação de preços (**9,7%**) e crescimento do volume de vendas (**6,4%**). O principal aumento nos volumes ocorreu em massa comum.

O crescimento observado no **3T16 versus 2T16** de **8,4%** da receita líquida é resultante do aumento de **8,9%** do volume vendido, em decorrência de campanhas de incentivo a vendas e ampliação da cobertura de clientes.

As vendas se mostraram também crescentes ao longo dos **9M16**, apresentando crescimento de **15,0%** da receita líquida de massas comparado ao mesmo período do ano anterior, influenciadas pelo quadro de recomposição de preços (**11,2%**) e maiores volumes (**3,7%**), com destaque também para massa comum.

DESTAQUES – FARINHA E FARELO DE TRIGO

Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



A receita líquida de farinha e farelo de trigo apresentou, no comparativo do 3T16 com o 3T15, crescimento de **12,5%** em função da ampliação de **5,5%** em volume de vendas e aumento de preço médio de **6,0%**. Mesmo em um cenário em que os concorrentes reduziram seus preços, a Companhia apresentou crescimento principalmente na categoria de farinha doméstica. Esse acréscimo, deve-se, principalmente, a migração de vendas realizadas através de representantes e distribuidores para força de venda própria, o que proporcionou uma maior penetração de mercado.

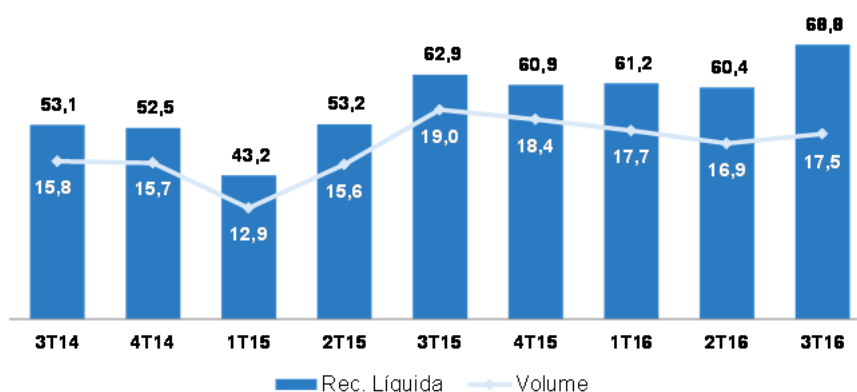
Além desse aspecto, importante ressaltar o início da campanha de marketing da farinha Finna que movimentou os pontos de venda em todo o Nordeste, principalmente nos estados do Ceará e Bahia, através de mídia de TV e internet, sendo um fator importante para o incremento das vendas. Conforme já destacado, a Companhia assumiu liderança no Nordeste no mercado de farinha doméstica, conforme dados divulgados pela *A.C. Nielsen* em sua última pesquisa relativo aos meses de julho e agosto de 2016.

No comparativo com o 2T16, apresentou um acréscimo de **6,7%**, decorrente do maior volume vendido (**1,6%**) e aumento do preço médio (**5,1%**).

Nos **9M16 versus 9M15**, o crescimento da receita líquida de farinha e farelo de trigo de **14,8%** foi influenciada pelo maior volume (**7,1%**) e repasse do preço (**7,0%**).

DESTAQUES - MARGARINAS E GORDURAS

Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



A **Receita Líquida de Margarinas e Gorduras** no **3T16** cresceu **9,4%** em relação ao 3T15 fruto da combinação de aumento de preços (**18,7%**) e queda no volume de venda (**7,9%**). Esse decréscimo no volume deve-se ao fato da Companhia ter adotado uma política mais agressiva de preços no 3T15, no sentido de reverter a queda de volume de vendas registrada no 1S15.







No comparativo com o 2T16, a receita apresentou um acréscimo de **13,9%**, decorrente do maior volume vendido (**3,6%**) e do reajuste de preços (**10,1%**).

Em relação ao comparativo do **9M16 versus** o 9M15, houve um aumento de **19,5%** na receita líquida, proveniente do maior volume vendido (**9,7%**) e aumento do preço médio (**9,0%**). O aumento nos volumes de vendas ocorreu principalmente nas linhas de margarina doméstica e industrial, influenciado pela campanha de vendas intensificada no **3T16**.

CUSTOS

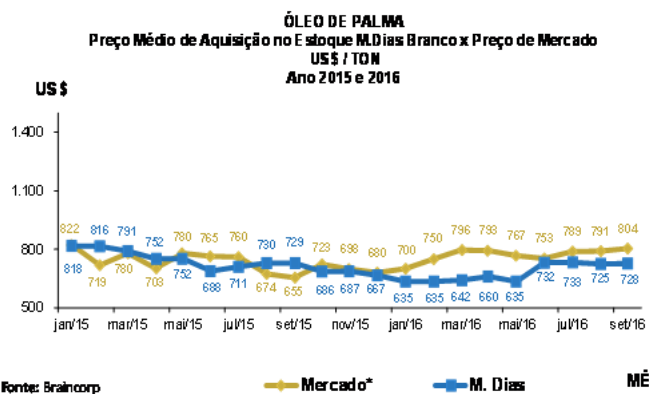
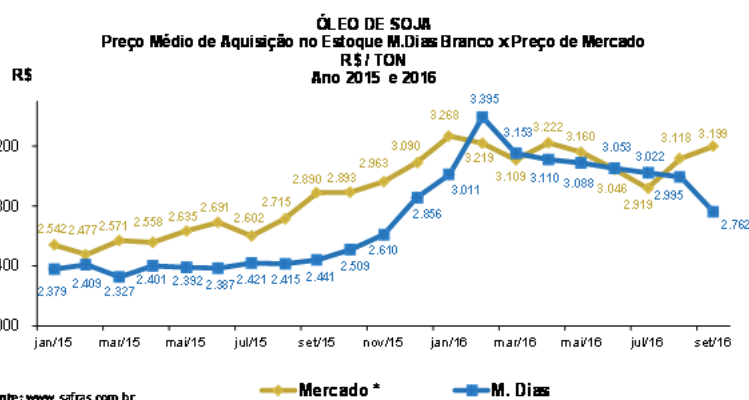
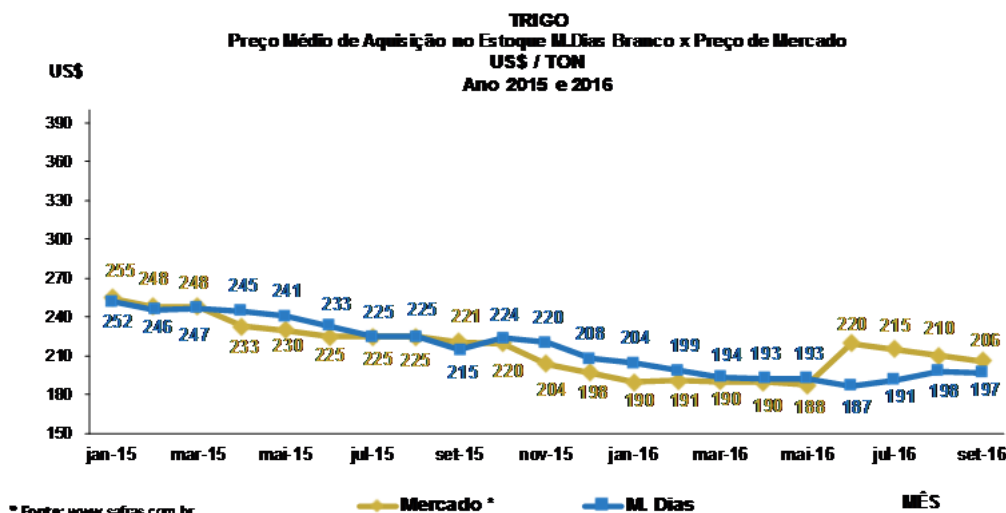
Custos Operacionais (R\$ milhões)	3T16	% RL	3T15	% RL	AH% 3T15-3T16	2T16	% RL	AH% 2T16-3T16	9M16	% RL	9M15	% RL	AH% 9M15-9M16
Matéria-Prima	580,1	40,1%	574,1	45,4%	1,0%	566,9	42,7%	2,3%	1.687,3	43,0%	1.495,5	43,7%	12,8%
Trigo	341,4	23,6%	351,4	27,8%	-2,8%	354,7	26,7%	-3,7%	1.054,0	26,8%	906,6	26,5%	16,3%
Óleo	95,4	6,6%	82,6	6,5%	15,5%	86,6	6,5%	10,2%	259,1	6,6%	214,6	6,3%	20,7%
Açúcar	49,3	3,4%	32,4	2,6%	52,2%	44,3	3,3%	11,3%	130,1	3,3%	84,2	2,5%	54,5%
Farinha de Terceiros	20,7	1,4%	42,0	3,3%	-50,7%	19,4	1,5%	6,7%	54,6	1,4%	129,1	3,8%	-57,7%
Gordura de Terceiros	7,7	0,5%	7,5	0,6%	2,7%	1,7	0,1%	352,9%	10,3	0,3%	10,0	0,3%	3,0%
Outros insumos	65,6	4,5%	58,2	4,6%	12,7%	60,2	4,5%	9,0%	179,2	4,6%	151,0	4,4%	18,7%
Embalagens	96,9	6,7%	91,6	7,2%	5,8%	90,4	6,8%	7,2%	264,0	6,7%	243,8	7,1%	8,3%
Mão de obra	115,0	7,9%	105,5	8,3%	9,0%	110,8	8,4%	3,8%	335,1	8,5%	296,0	8,6%	13,2%
Gastos Gerais de Fabricação	73,9	5,1%	77,9	6,2%	-5,1%	70,1	5,3%	5,4%	213,9	5,4%	213,6	6,2%	0,1%
Depreciação e Amortização	23,8	1,6%	22,1	1,7%	7,7%	23,2	1,7%	2,6%	70,5	1,8%	62,8	1,8%	12,3%
Total	889,7	61,5%	871,2	68,9%	2,1%	861,4	64,9%	3,3%	2.570,8	65,5%	2.311,7	67,5%	11,2%

Os **Custos Operacionais** totalizaram **R\$ 889,7 milhões** no **3T16**, com aumento de apenas **2,1%** em números absolutos em relação ao 3T15, possibilitando a redução de **7,4 p.p.** na representatividade percentual sobre a ROL. Esses fatores foram impulsionados principalmente pelas seguintes razões:

-  Redução de **11,7%** no custo médio do trigo consumido em consequência da baixa dos preços em reais dos diversos trigos adquiridos;
-  Diminuição do custo de farinhas de terceiros, decorrente do crescimento da verticalização. No 3T15, 16,5% da farinha consumida na Companhia foi adquirida de terceiros, enquanto que no **3T16** esse percentual ficou em **5,8%**;
-  Aumento do custo médio do óleo vegetal consumido na Companhia em **8,8%** em consequência da alta dos preços em reais praticados no mercado;
-  Crescimento do custo médio do açúcar em **52,2%**, em função das estimativas de déficit na oferta global desse insumo;
-  Aumento do custo médio de diversos insumos consumidos, tais como, o cacau em pó que aumentou **12%**, em virtude do aumento da sua demanda global, do leite em pó e soro de leite que aumentaram **15%** e **34%**, respectivamente;
-  Maiores gastos com mão de obra impactado pelos encargos com INSS, em função do término da desoneração da folha de pagamento ao final de 2015.

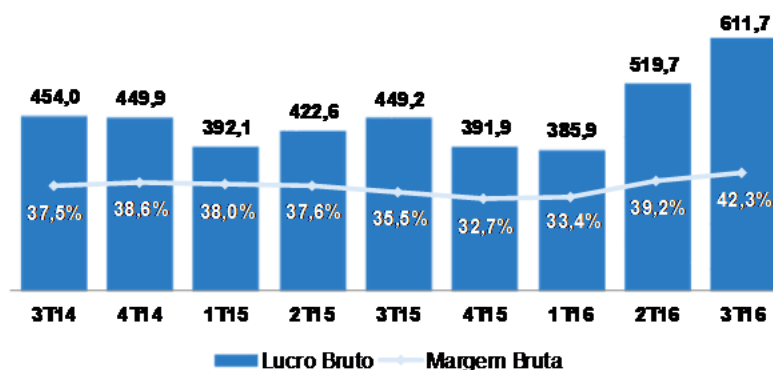
No comparativo com o 2T16, os custos aumentaram **3,3%** em números absolutos, com redução de **3,4 p.p.** em relação à representatividade sobre a receita líquida, em função principalmente, da redução de **6,4%** do custo médio do trigo consumido, justificado pela valorização do Real frente ao Dólar.

Em relação aos 9M16 versus 9M15, a representatividade dos custos dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou redução de **2,0 p.p.** em função, principalmente, do aumento no preço médio dos produtos, fruto de repasse de aumento de custos ocorrido desde 2015.



LUCRO BRUTO

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem Bruta



Em função do comportamento da receita líquida e dos custos operacionais, o **Lucro Bruto** atingiu **R\$ 611,7 milhões** no **3T16**, um aumento de **36,2%** sobre o 3T15 e um incremento de **6,8 p.p.** na representatividade sobre a receita líquida.

No comparativo com o 2T16, o **Lucro Bruto** apresentou um aumento de **17,7%**, e incremento de **3,1 p.p.** no percentual sobre a receita líquida, em virtude, especialmente, da queda do custo médio do trigo de **6,4%**.

Importa ressaltar que o lucro bruto contempla subvenções para investimento estaduais, no montante de **R\$ 54,7 milhões** no **3T16** que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais.

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	3T16	% RL	3T15	% RL	AH% 3T15-3T16	2T16	% RL	AH% 2T16-3T16	9M16	% RL	9M15	% RL	AH% 9M15-9M16
Vendas	238,9	16,5%	237,1	18,7%	0,8%	240,5	18,1%	-0,7%	696,5	17,7%	664,2	19,4%	4,9%
Administrativas e gerais	41,2	2,8%	36,1	2,9%	14,1%	40,9	3,1%	0,7%	120,8	3,1%	108,1	3,2%	11,7%
Honorários da administração	2,7	0,2%	2,9	0,2%	-6,9%	3,0	0,2%	-10,0%	8,5	0,2%	8,1	0,2%	4,9%
Tributárias	6,4	0,4%	3,8	0,3%	68,4%	5,8	0,4%	10,3%	18,4	0,5%	11,9	0,3%	54,6%
Depreciação e amortização	6,0	0,4%	5,1	0,4%	17,6%	6,1	0,5%	-1,6%	18,5	0,5%	15,4	0,4%	20,1%
Outras desp./(rec.) operac.	33,0	2,3%	(1,5)	-0,1%	-2300,0%	21,3	1,6%	54,9%	65,0	1,7%	(18,9)	-0,6%	-443,9%
TOTAL	328,2	22,7%	283,5	22,4%	15,8%	317,6	23,9%	3,3%	927,7	23,6%	788,8	23,0%	17,6%

A representatividade das despesas operacionais sobre a receita líquida no **3T16** apresentou um crescimento de **0,3 p.p.** em relação ao 3T15. No período comparativo **3T16 versus 2T16** houve redução de **1,2 p.p.** Em contraponto, as despesas operacionais aumentaram **0,6 p.p.** comparando os **9M16** com os 9M15, justificado pelo aumento de outras despesas operacionais.

No **3T16**, as **despesas com vendas** apresentaram incremento de apenas **0,8%** em relação ao 3T15 e uma redução **2,2 p.p.** de representatividade sobre a receita líquida, em função dos seguintes fatores: (i) redução de quadro de pessoal em virtude de reestruturação da área comercial ocorrida no 1T16, cujos efeitos foram compensados parcialmente com o aumento dos encargos sociais pelo término da desoneração da folha de pagamento e reajustes salariais; (ii) redução nas despesas com verbas extras e ações comerciais; (iii) redução das perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa e; (iv) aumento de gastos com campanhas publicitárias para promoção de torradas e da farinha Finna.

Em relação ao 2T16, houve redução de **0,7%** e queda de **1,6 p.p.** de representatividade sobre a receita líquida em razão, principalmente, de indenizações devidas em distrato com representante que ocorreu no 2T16, maior diluição das despesas fixas, dado o aumento das vendas, redução nas despesas logísticas e com propaganda e publicidade.

Já em relação aos 9M15, as despesas com vendas dos **9M16** aumentaram **4,9%**, mas com redução de **1,7 p.p.** de representatividade sobre a receita líquida, em função das razões já apresentadas, com destaque para redução da estrutura da área comercial e maior diluição das despesas fixas em função da retomada do ciclo de crescimento.

As **despesas administrativas** aumentaram **14,1%** no **3T16** em relação ao 3T15 em virtude, principalmente, do aumento de gastos com pessoal, em decorrência do término da desoneração da folha de pagamento, e contratação de serviços de consultorias.

Em comparação com o 2T16, as **despesas administrativas** ficaram estáveis, com aumento de apenas **0,7%** no **3T16**.

Em relação aos 9M15, as **despesas administrativas** dos **9M16** aumentaram **11,7%** pelas mesmas razões apresentadas para o **3T16**.

As **outras receitas e despesas operacionais** passaram de uma receita de R\$ 1,5 milhão para uma despesa de **R\$ 33,0 milhões** no período comparativo do **3T16 versus 3T15**, tendo em vista que no **3T16**, a Companhia registrou os seguintes eventos: (i) provisões para contingências tributárias, cíveis, trabalhistas e honorários advocatícios de êxito; (ii) baixa de ativos não realizáveis; (iii) perdas estimadas em estoques; (iv) provisão para perdas de tributos a recuperar; e (v) contribuição ao Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEEF), enquanto que no 3T15 registrou, além de provisões para contingências e perdas de estoques em proporções menores, créditos extemporâneo de tributos.

No comparativo com 2T16, o aumento das despesas em **R\$ 11,7 milhões** é justificado, principalmente, pelo aumento de provisões para perdas de crédito de tributos e auto de infração, baixa de ativos não realizáveis e contribuição ao FEEF.

Com relação ao acumulado do ano, as **outras receitas e despesas operacionais** passaram de uma receita de R\$ 18,9 milhões nos 9M15 para uma **despesa de R\$ 65,0 milhões**, visto que nos **9M16**, além dos eventos já apresentados no **3T16**, a Companhia também reconheceu (i) créditos tributários decorrente de trânsito em julgado de ações judiciais relativo a PIS/Cofins e INSS sobre serviço prestado por cooperativas; (ii) gastos com indenizações trabalhistas em decorrência de reestruturação; (iii) despesas de arrendamento operacional devidas em função de renovação de contrato da Unidade Industrial Moinho Dias Branco; e (iv) aumento de provisões para perdas de créditos fiscais acumulados no passado, em função do surgimento de divergências com o respectivo fisco. Já nos 9M15, além de provisões para contingências tributárias e baixa de ativos não realizáveis, reconheceu créditos tributários, decorrentes de ação transitada em julgado relativa aos impostos PIS/Cofins incidentes sobre importações e receita pela venda de veículos através de leilão.

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, evidenciamos as variações cambiais e operações com swap do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, conforme segue:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	3T16	3T15	AH% 3T15-3T16	2T16	AH% 2T16-3T16	9M16	9M15	AH% 9M15-9M16
Receitas Financeiras	29,3	21,9	33,8%	26,7	9,7%	75,8	104,1	-27,2%
Despesas Financeiras	(10,3)	(8,0)	28,8%	(11,2)	-8,0%	(31,3)	(33,8)	-7,4%
Variações Cambiais	(1,6)	(75,0)	-97,9%	22,9	-107,0%	50,2	(118,5)	-142,4%
Perdas / Ganhos com <i>swap</i>	(5,3)	69,3	-107,6%	(31,7)	-83,3%	(78,7)	100,4	-178,4%
TOTAL	12,1	8,2	47,6%	6,7	80,6%	16,0	52,2	-69,3%

O resultado financeiro do **3T16** comparado ao 3T15 passou de uma receita R\$ 8,2 milhões para **R\$ 12,1 milhões**, em função, principalmente, da valorização do Real frente ao Dólar e do aumento do CDI, bem como maior rendimento das aplicações financeiras, em decorrência do aumento do volume aplicado, o que também explicam o incremento de **R\$ 5,4 milhões** em relação ao 2T16.

Em relação ao resultado acumulado, além das razões já apresentadas, o resultado financeiro dos 9M15 passou de uma receita de R\$ 52,2 milhões para **R\$ 16,0 milhões** nos **9M16**, em virtude, principalmente, do reconhecimento em 2015 da atualização dos créditos tributários registrados por conta de ação judicial transitada em julgado (R\$ 40,9 milhões).

Importa destacar que a M. Dias Branco continua reafirmando seu compromisso com a política conservadora manifestada pela utilização de contratos de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI, para proteção das transações de importação de insumos e ativo fixo, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

TRIBUTOS SOBRE O RESULTADO

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	3T16	3T15	AH% 3T15-3T16	9M16	9M15	AH% 9M15-9M16
IRPJ e CSLL	61,4	22,1	177,8%	129,5	90,9	42,5%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(35,4)	(13,2)	168,2%	(72,2)	(44,8)	61,2%
TOTAL	26,0	8,9	192,1%	57,3	46,1	24,3%

O valor do IRPJ e CSLL no **3T16** apresentou um aumento de **177,8%** em relação ao 3T15, em virtude do crescimento do lucro tributável da Companhia (**103,0%**). Conseqüentemente, o incentivo fiscal apresentou um acréscimo de **168,2%**. Vale salientar que os impactos das subvenções para investimento estaduais, reconhecidas no resultado por força do CPC 07, não integram a base de cálculo dos referidos tributos.

No acumulado dos **9M16**, além do aumento do lucro tributável em relação ao mesmo período do ano anterior, também foi excluído da base de cálculo dos impostos os ganhos decorrentes do trânsito em julgado da ação do PIS/Cofins importação nos 9M15. Como consequência, o valor do IRPJ e CSLL aumentou **42,5%** e dos incentivos fiscais federais cresceu **61,2%** nos **9M16** em relação aos 9M15.

Importa destacar que desde janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, esse procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio, que passou a ser realizada nos termos das normas fiscais que disciplinam o assunto. Assim, a M. Dias Branco, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/2009) vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No **3T16** a M. Dias Branco registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, a importância de **R\$ 5,8 milhões** (R\$5,9 milhões em 3T15).

Cronograma de realização de créditos fiscais decorrentes da amortização do ágio	
Exercício	Valor (R\$ Milhões)
out-dez/16	5,6
2017	20,0
2018	13,6
2019	12,5
TOTAL	51,7

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

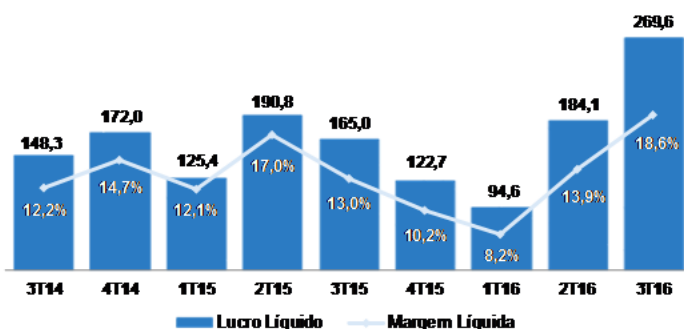
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	3T16	3T15	Variação	2T16	Variação	9M16	9M15	Variação
Lucro Líquido	269,6	165,0	63,4%	184,1	46,4%	548,3	481,2	13,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	61,4	22,1	177,8%	51,9	18,3%	129,5	90,9	42,5%
Incentivo de IRPJ	(35,4)	(13,2)	168,2%	(27,2)	30,1%	(72,2)	(44,8)	61,2%
Receitas Financeiras	(31,1)	(23,0)	35,2%	(60,8)	-48,8%	(153,5)	(129,4)	18,6%
Despesas Financeiras	19,0	14,8	28,4%	54,1	-64,9%	137,5	77,2	78,1%
Depreciação e Amortização sobre CPV	23,8	22,1	7,7%	23,2	2,6%	70,5	62,8	12,3%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	6,0	5,1	17,6%	6,1	-1,6%	18,5	15,4	20,1%
Ebitda	313,3	192,9	62,4%	231,4	35,4%	678,6	553,3	22,6%
Margem Ebitda	21,7%	15,2%	6,5 p.p	17,4%	4,3 p.p	17,3%	16,2%	1,1 p.p

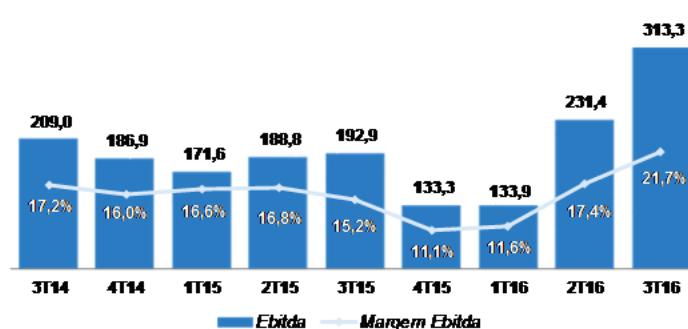
EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	3T16	3T15	Variação	2T16	Variação	9M16	9M15	Variação
Receita Líquida	1.446,7	1.265,1	14,4%	1.326,8	9,0%	3.927,3	3.422,6	14,7%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(835,0)	(815,9)	2,3%	(807,1)	3,5%	(2.410,0)	(2.158,7)	11,6%
Depreciação e Amortização sobre CPV	23,8	22,1	7,7%	23,2	2,6%	70,5	62,8	12,3%
Despesas Operacionais	(328,2)	(283,5)	15,8%	(317,6)	3,3%	(927,7)	(788,8)	17,6%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	6,0	5,1	17,6%	6,1	-1,6%	18,5	15,4	20,1%
Ebitda	313,3	192,9	62,4%	231,4	35,4%	678,6	553,3	22,6%
Margem Ebitda	21,7%	15,2%	6,5 p.p	17,4%	4,3 p.p	17,3%	16,2%	1,1 p.p

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - Ebitda (em R\$ milhões) e Margem Ebitda



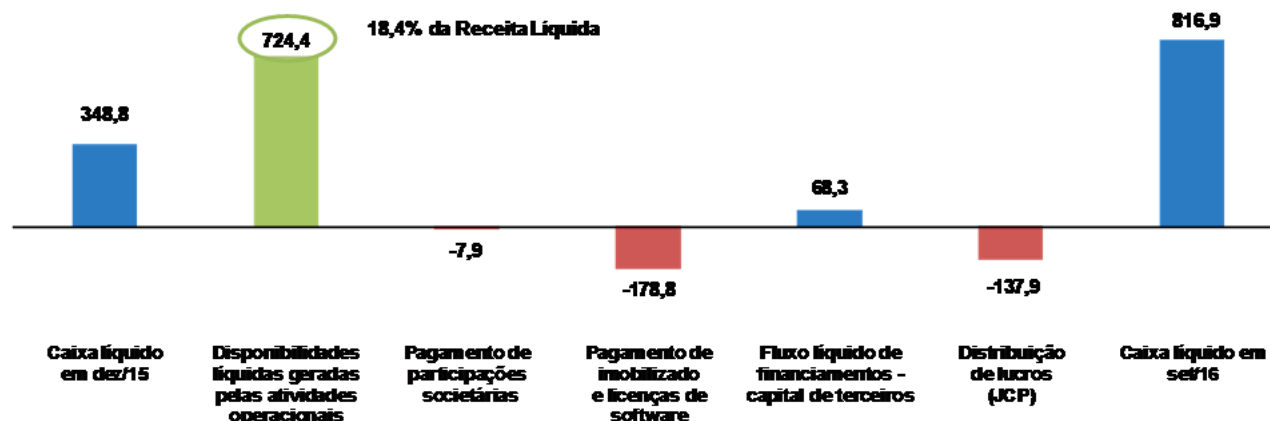
DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	30/09/2016	30/09/2015	Variação	Indicadores Financeiros	30/09/2016	30/09/2015	Variação
Curto Prazo	371,8	432,0	-13,9%	Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	(0,2)	0,5	-140,0%
Longo Prazo	321,5	365,7	-12,1%	Dívida Líquida / PL	-3,2%	9,5%	-12,7 p.p
Endividamento Total	693,3	797,7	-13,1%	Endividamento / Ativo Total	12,6%	15,9%	-3,3 p.p
(-) Caixa	(816,9)	(445,2)	83,5%				
(-) Aplicações Financeiras de Curto Prazo	(0,2)	(5,8)	-96,6%				
(-) Aplicações Financeiras de Longo Prazo	(8,3)	(3,9)	112,8%				
(=) Dívida Líquida	(132,1)	342,8	-138,5%				
Patrimônio Líquido	4.149,0	3.615,9	14,7%				
Capitalização	4.842,3	4.413,6	9,7%				

A M. Dias Branco possui passivos indexados em moeda estrangeira no montante de **R\$ 281,6 milhões** no **3T16**, decorrentes da importação de insumos, os quais se encontram protegidos por operações de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI (**14,1% a.a.** em 30/09/2016).

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	30/09/2016	AV%	30/09/2015	AV%	AH%
Moeda Nacional			411,7	59,4%	434,7	54,5%	-5,3%
BNDES - FINAME	TJLP	3,78% (3,44% em 30/09/15)	0,1	0,0%	0,4	0,1%	-75,0%
BNDES - PSI	R\$	4,78% (4,44% em 30/09/15)	268,3	38,7%	278,7	34,9%	-3,7%
BNDES - PSI	URTJLP	6,48% (6,45% em 30/09/15)	0,4	0,1%	0,5	0,1%	-20,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROADI)	TR		0,1	0,0%	0,1	0,0%	0,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	4,8	0,7%	11,2	1,4%	-57,1%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	6,8	1,0%	5,7	0,7%	19,3%
Financ. BNB-FNE	Prefixada	8,2%	55,9	8,1%	63,4	7,9%	-11,8%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	20,8	3,0%	20,1	2,5%	3,5%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	15,9	2,3%	12,9	1,6%	23,3%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	37,3	5,4%	39,6	5,0%	-5,8%
Arrendamento mercantil financeiro		2,7%	1,3	0,2%	2,1	0,3%	-38,1%
Moeda Estrangeira			281,6	40,6%	363,0	45,5%	-22,4%
Financ. de importação insumos - FINIMP	USD	2,48% (1,20% em 30/09/15)	281,6	40,6%	363,0	45,5%	-22,4%
TOTAL			693,3	100,0%	797,7	100,0%	-13,1%

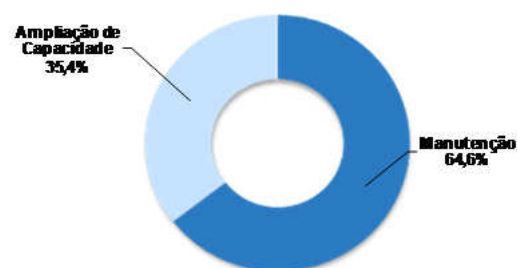
A M. Dias Branco registrou um aumento de **R\$468,1 milhões** nas disponibilidades nos **9M16**. O caixa líquido gerado nas atividades operacionais desse período foi de **R\$ 724,4 milhões** e de **R\$ 68,3 milhões** decorrentes do fluxo líquido de financiamentos. Em contraponto, foram aplicados **R\$ 178,8 milhões** no pagamento de ativo imobilizado e licenças de software e **R\$ 7,9 milhões** no pagamento para participações societárias. O aumento do caixa resultou em uma dívida líquida negativa de **R\$132,1 milhões**.



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	3T16	3T15	Variação	9M16	9M15	Variação
Instalações	9,7	7,2	34,7%	22,9	22,1	3,6%
Máquinas e Equipamentos	38,3	48,4	-20,9%	100,8	202,9	-50,3%
Obras Cíveis	21,0	39,4	-46,7%	50,3	104,1	-51,7%
Veículos	0,1	0,1	0,0%	0,4	2,9	-86,2%
Computadores e Periféricos	0,3	0,7	-57,1%	1,2	1,5	-20,0%
Móveis e utensílios	1,4	1,5	-6,7%	5,6	5,5	1,8%
Terrenos	0,2	-	0,0%	2,3	7,0	-67,1%
Outros	0,1	0,1	0,0%	0,4	1,4	-71,4%
Total	71,1	97,4	-27,0%	183,9	347,4	-47,1%

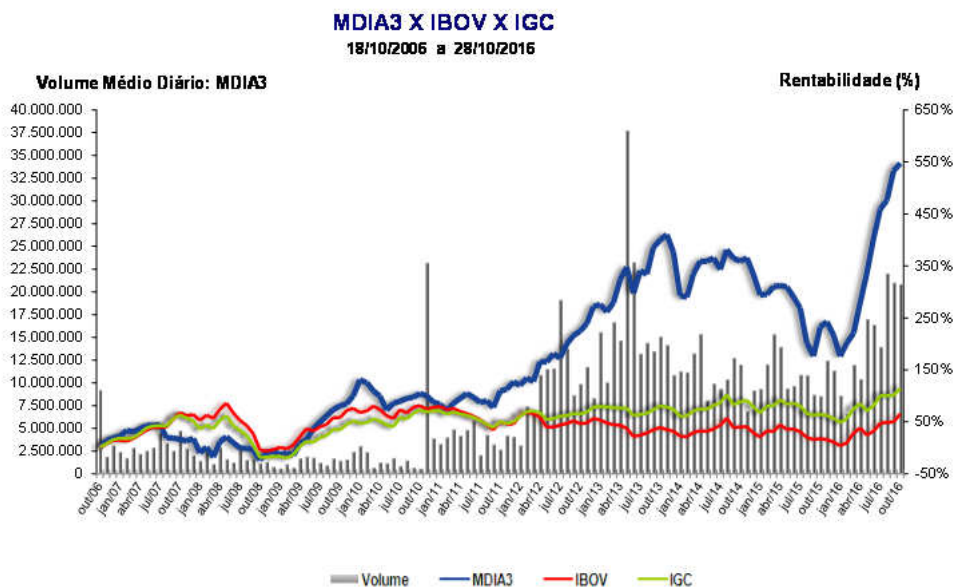
Investimentos 3T16 - R\$ 71,1 milhões



Os **investimentos** totalizaram **R\$ 183,9 milhões** nos **9M16**, destinados, principalmente, à expansão e manutenção de nossas unidades de produção, destacando-se: (i) aquisição de máquinas mais modernas para fabricação de massas alimentícias longas e curtas para a unidade localizada em Jaboatão dos Guararapes (PE); (ii) gastos com obras civis, máquinas e equipamentos para expansão na capacidade de moagem de trigo para a unidade localizada no Eusébio (CE); (iii) construção de nova unidade moageira na cidade de Bento Gonçalves (RS); (iv) aquisição de máquinas e equipamentos de embalagens para as linhas de biscoitos para a unidade localizada em Jaboatão dos Guararapes (PE); (v) construção de almoxarifado de produtos acabados para a unidade localizada no Maracanaú (CE); e (vi) construção de almoxarifado de matéria prima e embalagem para a unidade localizada no Eusébio (CE), bem como ampliação da área de armazenagem em algumas das outras plantas.

MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (IPO) a 30 de setembro de 2016 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 28 de outubro de 2016, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 135,98**, representando um **valor de mercado de R\$ 15,36 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 3T16 foi de **R\$ 19,1 milhões**. O Ibovespa fechou aos 64.308 pontos e o IGC em 9.601 pontos em 28 de outubro de 2016.



Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	3T16	3T15
MDIA3		
Cotações - R\$*	132,90	58,10
Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões)	19,1	10,2
Performance nos respectivos períodos		
MDIA3	25,50%	-29,15%
Ibovespa	13,27%	-15,11%
IGC	10,70%	-12,08%

*Preço de fechamento no final do período

PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS



Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 1º de agosto de 2016, tendo os conselheiros presentes aprovado, por unanimidade: i) a proposta de alteração parcial da Resolução CAD/MDB nº 01/2013, aprovada na reunião de 28/10/2013, a fim de modificar os limites de alçada das operações a serem submetidas à análise prévia deste Conselho de Administração e da Diretoria Colegiada; ii) o crédito e o pagamento, aos acionistas, de juros sobre o capital próprio, relativos ao exercício de 2016, no valor total de R\$ 56.500.000,00 (cinquenta e seis milhões e quinhentos mil reais), sendo o valor por ação de R\$ 0,50 (cinquenta centavos de real); iii) nos termos do § 4º do artigo 5º do Estatuto Social, o aumento do Capital Social, mediante a capitalização de reservas, passando de R\$ 1.701.691.821,23 (um bilhão, setecentos e um milhões, seiscentos e noventa e um mil, oitocentos e vinte e um reais e vinte e três centavos) para R\$ 1.705.452.346,61 (um bilhão, setecentos e cinco milhões, quatrocentos e cinquenta e dois mil, trezentos e quarenta e seis reais e sessenta e um centavos); iv) as Informações Trimestrais – ITR relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2016, a serem remetidas à Comissão de Valores Mobiliários – CVM e divulgadas ao mercado; e v) o referendo de atos de aprovação realizados isoladamente pelo Presidente do Conselho de Administração entre 02/05/16 e 31/07/16, conforme poderes conferidos por referido órgão em reunião realizada em 09/12/13.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	3T16	3T15	AH% 3T15-3T16	2T16	AH% 2T16-3T16	9M16	9M15	AH% 9M15- 9M16
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.446,7	1.265,1	14,4%	1.326,8	9,0%	3.927,3	3.422,6	14,7%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(889,7)	(871,2)	2,1%	(861,4)	3,3%	(2.570,8)	(2.311,7)	11,2%
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	54,7	55,3	-1,1%	54,3	0,7%	160,8	153,0	5,1%
LUCRO BRUTO	611,7	449,2	36,2%	519,7	17,7%	1.517,3	1.263,9	20,0%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(328,2)	(283,5)	15,8%	(317,6)	3,3%	(927,7)	(788,8)	17,6%
Despesas de Vendas	(238,9)	(237,1)	0,8%	(240,5)	-0,7%	(696,5)	(664,2)	4,9%
Despesas Administrativas	(41,2)	(36,1)	14,1%	(40,9)	0,7%	(120,8)	(108,1)	11,7%
Honorários da administração	(2,7)	(2,9)	-6,9%	(3,0)	-10,0%	(8,5)	(8,1)	4,9%
Despesas tributárias	(6,4)	(3,8)	68,4%	(5,8)	10,3%	(18,4)	(11,9)	54,6%
Despesas com depreciação e amortização	(6,0)	(5,1)	17,6%	(6,1)	-1,6%	(18,5)	(15,4)	20,1%
Outras receitas (despesas) líquidas	(33,0)	1,5	-2300,0%	(21,3)	54,9%	(65,0)	18,9	-443,9%
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS, EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E IMPOSTOS	283,5	165,7	71,1%	202,1	40,3%	589,6	475,1	24,1%
Receitas Financeiras	31,1	23,0	35,2%	60,8	-48,8%	153,5	129,4	18,6%
Despesas Financeiras	(19,0)	(14,8)	28,4%	(54,1)	-64,9%	(137,5)	(77,2)	78,1%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	295,6	173,9	70,0%	208,8	41,6%	605,6	527,3	14,8%
Impostos de renda e contribuição social	(26,0)	(8,9)	192,1%	(24,7)	5,3%	(57,3)	(46,1)	24,3%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	269,6	165,0	63,4%	184,1	46,4%	548,3	481,2	13,9%

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	30/09/2016	30/09/2015	Variação
ATIVO			
CIRCULANTE	2.206,4	1.889,8	16,8%
Caixa e equivalentes a caixa	816,9	445,2	83,5%
Contas a receber de clientes	643,2	593,8	8,3%
Estoques	589,9	564,8	4,4%
Impostos a recuperar	136,0	219,0	-37,9%
Aplicações financeiras	0,2	5,8	-96,6%
Instrumentos financeiros derivativos	0,1	42,2	-99,8%
Outros créditos	14,5	14,2	2,1%
Despesas antecipadas	5,6	4,8	16,7%
NÃO CIRCULANTE	3.283,4	3.113,0	5,5%
Realizável a longo prazo	171,6	175,9	-2,4%
Aplicações financeiras	8,3	3,9	112,8%
Depósitos judiciais	71,3	71,7	-0,6%
Impostos a recuperar	83,5	87,8	-4,9%
Incentivos fiscais / outros créditos	8,5	12,5	-32,0%
Investimentos	0,1	0,1	0,0%
Propriedades para investimento	23,1	22,9	0,9%
Imobilizado	2.248,5	2.075,9	8,3%
Intangível	840,1	838,2	0,2%
TOTAL DO ATIVO	5.489,8	5.002,8	9,7%
PASSIVO			
CIRCULANTE	794,6	779,3	2,0%
Fornecedores	120,6	111,3	8,4%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	333,5	409,7	-18,6%
Financiamento de impostos	8,3	14,7	-43,5%
Financiamentos diretos	30,0	7,6	294,7%
Obrigações sociais e trabalhistas	149,9	123,5	21,4%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	7,3	0,4	1725,0%
Impostos e contribuições	73,7	62,8	17,4%
Adiantamentos de clientes	11,7	10,4	12,5%
Instrumentos financeiros derivativos	23,1	0,7	3200,0%
Outros débitos	29,0	31,7	-8,5%
Subvenções governamentais	7,5	6,5	15,4%
NÃO CIRCULANTE	546,2	607,6	-10,1%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	274,1	298,4	-8,1%
Financiamento de impostos	3,3	2,3	43,5%
Financiamentos diretos	44,1	65,0	-32,2%
Impostos e contribuições	1,0	1,0	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	122,5	136,9	-10,5%
Outros débitos	6,1	10,3	-40,8%
Subvenções governamentais	-	0,1	-100,0%
Provisão para contingências	95,1	93,6	1,6%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.149,0	3.615,9	14,7%
Capital social	1.705,5	1.701,2	0,3%
Reservas de capital	16,5	16,5	0,0%
Ajustes acumulados de conversão	0,1	0,1	0,0%
Reservas de lucros	1.935,1	1.512,8	27,9%
(-) Ações em tesouraria	-	(39,4)	-100,0%
Lucros acumulados	491,8	424,7	15,8%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.489,8	5.002,8	9,7%

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R\$ milhões)	3T16	3T15	AH% 3T15-3T16	9M16	9M15	AH% 9M15-9M16
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	295,7	173,9	70,0%	605,6	527,3	14,8%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	29,8	27,2	9,6%	89,0	78,2	13,8%
Custo na venda de ativos permanentes	0,1	0,1	0,0%	0,2	0,3	-33,3%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	6,7	83,5	-92,0%	(26,6)	147,4	-118,0%
Créditos tributários de PIS e Cofins s/importação	(1,0)	2,8	-135,7%	(3,9)	(95,9)	-95,9%
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	0,2	(4,9)	-104,1%	0,1	34,7	-99,7%
Provisão / perda do valor recuperável de clientes	4,1	6,3	-34,9%	11,2	17,1	-34,5%
Perda do valor recuperável dos estoques	0,6	0,5	20,0%	4,1	0,5	720,0%
Provisão para redução do valor recuperável do imobilizado	0,0	0,0	0,0%	2,4	0,0	0,0%
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) em contas a receber de clientes	(59,4)	(54,2)	9,6%	(56,4)	(19,3)	192,2%
(Aumento) redução nos estoques	(20,9)	(17,7)	18,1%	82,9	(101,0)	-182,1%
(Aumento) redução nas aplicações financeiras	0,0	1,2	-100,0%	3,8	(4,5)	-184,4%
Redução nos impostos a recuperar	84,5	(26,6)	-417,7%	124,6	0,0	0,0%
(Aumento) redução em outros créditos	3,2	(28,5)	-111,2%	24,8	(37,0)	-167,0%
Aumento (redução) em fornecedores	(16,1)	24,4	-166,0%	(15,4)	23,8	-164,7%
(Redução) nos impostos e contribuições	(6,6)	21,3	-131,0%	(30,1)	(4,1)	634,1%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	0,3	(3,2)	-109,4%	(1,7)	(2,8)	-39,3%
Aumento em contas a pagar e provisões	(18,8)	(6,6)	184,8%	46,4	23,3	99,1%
Juros e variações cambiais pagos	(84,4)	(48,6)	73,7%	(107,6)	(97,6)	10,2%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5,0)	(16,7)	-70,1%	(32,8)	(29,6)	10,8%
Liberação de incentivos para reinvestimentos	0,0	0,5	-100,0%	3,8	0,5	660,0%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	213,0	134,7	58,1%	724,4	461,3	57,0%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS						
Aquisição de imobilizado e intangível	(71,9)	(92,0)	-21,8%	(178,8)	(319,7)	-44,1%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	0,0	(4,8)	-100,0%	(7,9)	(10,9)	-27,5%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	(71,9)	(96,8)	-25,7%	(186,7)	(330,6)	-43,5%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS						
Lucros distribuídos	(56,5)	(56,5)	0,0%	(137,9)	(194,1)	-29,0%
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	0,0%	-	(39,4)	-100,0%
Financiamentos tomados	149,6	173,9	-14,0%	329,5	423,8	-22,3%
Pagamentos de financiamentos	(18,4)	(145,1)	-87,3%	(261,2)	(323,1)	-19,2%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos	74,7	(27,7)	-369,7%	(69,6)	(132,8)	-47,6%
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades	215,8	10,2	2015,7%	468,1	(2,1)	-22390,5%
No início do período	601,1	435,0	38,2%	348,8	447,3	-22,0%
No final do período	816,9	445,2	83,5%	816,9	445,2	83,5%
Aumento (redução) nas disponibilidades	215,8	10,2	2015,7%	468,1	(2,1)	-22390,5%

As afirmações contidas neste documento relacionadas as perspectivas sobre os negócios, os resultados operacionais e financeiros e crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções, e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais, e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

A close-up photograph of a hand reaching into a field of golden wheat. The hand is positioned in the upper left, with fingers gently touching the wheat stalks. The background is a vast field of wheat stretching to the horizon under a bright, hazy sky, suggesting a sunrise or sunset. The overall color palette is warm and golden.

**EARNINGS
RELEASE**
3Q16

M. Dias Branco

“FOOD FOR THE WELL-BEING OF SOCIETY AND THE PEOPLE'S HAPPINESS.”

This is the greater purpose that inspires
the Company's mission.

Eusébio (CE), October 31, 2016 – M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (BM&FBOVESPA: MDIA3), the leader in Brazil's cookies, crackers and pasta markets, announces today its results for the third quarter (3Q16) and first nine months of 2016 (9M16). The consolidated financial statements were prepared in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS) and the accounting practices adopted in Brazil (BR GAAP).

RESULTS CONFERENCE CALL

Date:

November 01, 2016

Stock Price:

Closing on 10/28/2016
MDIA3: R\$135.98 per share
Market cap: R\$15.36 billion

Time:

> Portuguese (BR GAAP)
11:00 a.m. (Brasília)
9:00 a.m. (New York)
Phone: +55 (11) 3127-4971
Password: M. Dias
Replay: +55 (11) 3127-4999
Code: 10080331

> English (BR GAAP)
11:00 a.m. (Brasília)
9:00 a.m. (New York)
Phone: +1 516 300-1066
Password: M. Dias
Replay: +55 (11) 3127-4999
Code: 25152029

IR CONTACT

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-President of Investments and Controller
Phone: +55 (85) 4005-5874
e-mail: geraldo@mdiasbranco.com.br

Fábio Cefaly

Business Development and Investor Relations Officer
Phone: +55 (11) 3883-9273
e-mail: fabio.cefaly@mdiasbranco.com.br

IR website: www.mdiasbranco.com.br/ri

IR application available on the App Store and Google Play

MANAGEMENT'S COMMENTS



M. Dias Branco announces its results for the third quarter and first nine months of 2016 (3Q16 and 9M16), confirming its commitment to best transparency and disclosure practices, in order to provide its shareholders and society in general with the broadest and most accurate interpretation of its business purposes and results.

The country's macroeconomic scenario continues to be marked by a recession, high inflation and rising unemployment (and a consequent decline in income levels). However, due to the new political scenario, the economy has been showing signs of optimism and recovery.

This quarter, the Company recorded an all-time high EBITDA (R\$313.3 million) and the highest EBITDA margin (21.7%) since its IPO (2006). The stability of the dollar and the restructuring and cost control measures implemented by the Company in 2015 and 2016 contributed to the continuation of the growth cycle that began this March, with an increase in sales volume and a margin recovery.

In 3Q16, EBITDA climbed 62.4% year on year and 35.4% over the previous quarter, while the EBITDA margin increased 6.5 p.p. over 3Q15 (4.3 p.p. up on 2Q16). In the first nine months, EBITDA grew 22.6% to R\$678.6 million, and the EBITDA margin widened 1.1

p.p. to 17.3%, demonstrating a more consistent recovery in the margins, which were badly affected by the serious economic crisis in 2015.

The margin recovery was chiefly due to revenue growth, thanks to the increase in sales volume and price adjustments in the Cookies and Crackers (+8.0%) and Pasta (+6.0%) segments in 2Q16 and in the Margarine and Vegetable Shortening (+10.0%) segment in 3Q16. In the Wheat Flour business, prices remained in line with 2Q16, despite the decline in the cost of wheat between July and September.

It is important to mention that the pricing adjustment implemented by the Company did not jeopardize sales volume growth, demonstrating the strength of its brands.

As a result, net revenue totaled R\$1.5 billion, 14.4% higher than in 3Q15 (R\$1.3 billion) and 9.0% up on 2Q16 (R\$1.3 billion). Sales volume increased 4.2% and 5.5%, respectively, over 3Q15 and 2Q16, led by the Cookies and Crackers and Pasta segments, which have sustained the sales volume growth trend (Cookies and Crackers sales were up by 1.6% over 3Q15 and 9.2% over 2Q16, while Pasta sales were up by 6.4% over 3Q15 and 8.9% over 2Q16).

Fixed production costs per tonne sold – labor and manufacturing overhead costs – were 1.1% lower than in 3Q15 (1% down from 2Q16), thanks to higher production volume (10.6% up on 3Q15 and 5.4% higher than in 2Q16) and several initiatives focused on efficiency gains and cost reduction. In 9M16, fixed production costs per tonne sold moved up 2.6% over 9M15, with LTM inflation of 8.5%, pay rises of around 8.0% and elimination of the payroll tax relief on social security contributions (INSS) in December 2015.

Selling expenses per tonne came to R\$506.3 in 3Q16, 3.3% down from R\$523.4 in 3Q15 and 5.9% lower than the R\$537.8 recorded in 2Q16. It is worth noting the 5.1% reduction in the Company's workforce in the first nine months of 2016.

We would also like to mention the strength of the new sales model, which has contributed to revenue growth and the margin recovery. In this model, implemented as of February 2016, the teams sell the Company's entire portfolio - all brands and product lines, optimizing operations and expanding sales potential to the entire country at a lower operating cost. In the Wheat Flour business, for example, in which domestic wheat flour sales were still concentrated in representatives and distributors, sales are now carried out by the Cookies and Crackers and Pasta salesforce, leading to 23.6% sales growth between 3Q15 and 3Q16, without increasing the sales structure.

As a result, the restructuring and cost control measures implemented by the Company undoubtedly increased its production process efficiency.

Finally, it should be noted that in 3Q16 the Company's main input costs were not under the same pressure as in 1Q16, except for oil, which climbed 3% over 2Q16 and 8.8% over 3Q15. Given the 7.5% decline in the R\$/US\$ exchange rate in relation to 2Q16, which contributed to the 6.4% reduction in the cost of wheat (11.7% down from 3Q15), the Company's main input, raw material costs per tonne were 3.0% lower than in 3Q15 and 2Q16, despite the upturn in oil costs.

Thanks to these efforts, the Company has been able to maintain its market leadership. According to data collected by A.C. Nielsen referring to 2016, M. Dias Branco maintained its sales volume leadership position in the domestic cookies & crackers and pasta markets with a market share of 28.5% and 28.7%, respectively. It is worth noting that the Company was the market leader in these two segments in Brazil's largest and most competitive consumer market: the Southeast region. It is also worth mentioning that, according to data collected by A.C. Nielsen referring to July and August 2016, M. Dias Branco has become the leader in the domestic wheat flour market in the Northeast region.

The Company has maintained its investment cycle focused on expanding its production capacity in order to support the increase in sales volume, having invested R\$71.1 million in 3Q16 (R\$183.9 million in 9M16). Operating cash flow totaled R\$213.0 million in 3Q16 and R\$724.4 million in 9M16, which helped us close the first nine months of 2016 with a cash position of R\$816.9 million, a R\$468.1 million increase in cash and cash equivalents, and net debt of R\$132.1 million.

Despite having achieved excellent results, the Company still believes the country's economic scenario is uncertain and requires the Company to continue expanding its business and focusing its efforts on efficiency gains and investments in the research and development of new products, always concerned about providing its clients with high-quality food solutions and maximizing shareholder returns.

HIGHLIGHTS

- **Net revenue** reached **R\$1.45 billion** in **3Q16** (**14.4% up** on 3Q15 and **9.0% up** on 2Q16).
- **Sales volume** totaled **471,900 tonnes** in **3Q16** (**4.2% up** on 3Q15 and **5.5% up** on 2Q16).
- **Cookies and crackers sales volume** totaled **142,200 tonnes** in **3Q16** (**1.6% up** on 3Q15 and **9.2% up** on 2Q16).
- **Pasta sales volume** came to **94,700 tonnes** in **3Q16** (**6.4% up** on 3Q15 and **8.9% up** on 2Q16).
- **Market share** of **28.5%** for **cookies and crackers** and **28.7%** for **pasta**, according to AC Nielsen's data for the first eight months of 2016.
- **Net income** totaled **R\$269.6 million** in **3Q16** (**63.4% up** on 3Q15 and **46.4% up** on 2Q16).
- **EBITDA** stood at **R\$313.3 million** in **3Q16** (**62.4% up** on 3Q15 and **35.4% up** on 2Q16).
- The **EBITDA margin** represented **21.7%** of net revenue in **3Q16** (**6.5 p.p. up** on 3Q15 and **4.3 p.p. up** on 2Q16).
- **Net debt** was **R\$132.1 million** at the end of **3Q16**.

Financial and Operating Results	3Q16	3Q15	Variation	2Q16	Variation	9M16	9M15	Variation
Net Revenue (R\$ million)	1,446.7	1,266.1	14.4%	1,326.8	9.0%	3,927.3	3,422.6	14.7%
Total Sales Volume (thousand tonnes)	471.9	453.0	4.2%	447.2	5.5%	1,318.0	1,255.6	5.0%
Cookies & Crackers Sales Volume (thousand tonnes)	142.2	140.0	1.6%	130.2	9.2%	384.7	379.4	1.4%
Pasta Sales Volume (thousand tonnes)	94.7	89.0	6.4%	87.0	8.9%	261.2	252.0	3.7%
Market share of Cookies & Crackers (volume)*	28.1%	27.6%	0.5 p.p	28.4%	-0.3 p.p	28.5%	28.0%	0.5 p.p
Market share of Pasta (volume)*	28.4%	27.5%	0.9 p.p	28.3%	0.1 p.p	28.7%	28.3%	0.4 p.p
Net Profit (R\$ million)	269.6	166.0	63.4%	184.1	46.4%	548.3	481.2	13.9%
Ebitda (R\$ million)	313.3	192.9	62.4%	231.4	35.4%	678.6	553.3	22.6%
Ebitda Margin	21.7%	15.2%	6.5 p.p	17.4%	4.3 p.p	17.3%	16.2%	1.1 p.p
Net Debt (R\$ million)	-132.1	342.8	-138.5%	29.2	-552.4%	-132.1	342.8	-138.5%
Net Debt / EBITDA (last 12 months)	-0.2	0.5	-140.0%	0.0	0.0	-0.2	0.5	-140.0%

*Note: The values presented on 3Q16 are from the period of jul/aug 2016 and 2015. The 2Q16 refers to the period of May/Jun 2016.

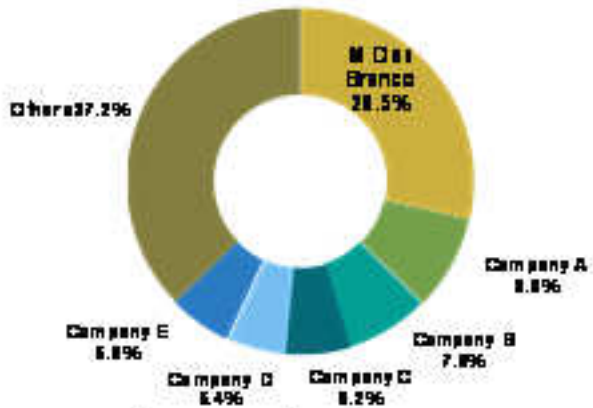
(**) Adjusted value excluding non-recurring expenses in the period



MARKET HIGHLIGHTS

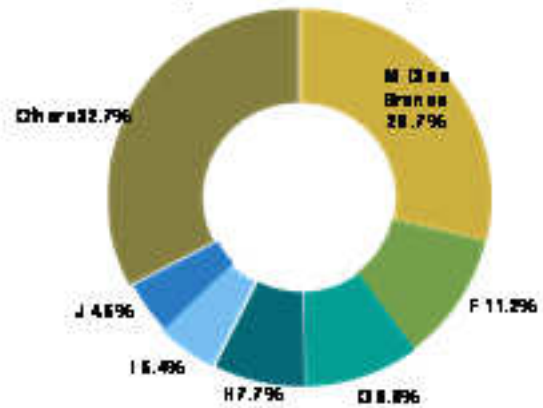
MARKET SHARE*

Market Share Cookies and Crackers* - Brazil
(in % of volume sold)



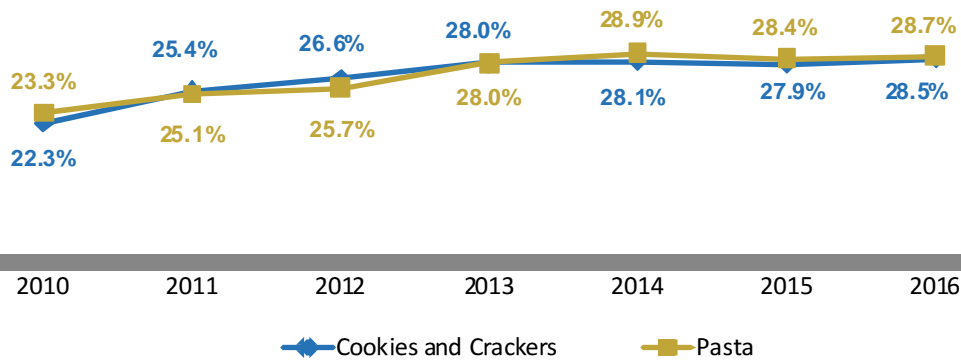
* AC NIELSEN data from January to August of 2016

Market Share Pasta* - Brazil
(in % of volume sold)



* AC NIELSEN data from January to August of 2016

Market Share * - Brazil (as % of volumes sold)



* AC NIELSEN data for the periodo Jan-Aug/2016.

Note: Data includes Pilar and Estrela since 2011 and Moinho Santa Lúcia since 2012.

SALES CHANNELS

Client Mix	3Q16	3Q15	Variation	9M16	9M15	Variation
Small Retail	33.2%	35.3%	-2.1 p.p	33.7%	35.3%	-1.6 p.p
Wholesale	29.1%	30.6%	-1.5 p.p	30.1%	30.8%	-0.7 p.p
Key Account, National and Regional Chains	14.3%	13.3%	1 p.p	13.9%	13.7%	0.2 p.p
Cash and Carry	16.1%	13.4%	2.7 p.p	15.0%	12.6%	2.4 p.p
Distributors	5.6%	5.6%	0 p.p	5.5%	5.7%	-0.2 p.p
Industry	1.4%	1.4%	0 p.p	1.4%	1.4%	0 p.p
Other	0.3%	0.4%	-0.1 p.p	0.4%	0.5%	-0.1 p.p
TOTAL	100.0%	100.0%		100.0%	100.0%	

Major Clients	Sequence	Accumulated	Sales 3Q16 (R\$ million)	Participation in Gross Revenue excluding Sales Discounts		Sales 9M16 (R\$ million)	Participation in Gross Revenue excluding Sales Discounts	
				Individual	Accumulated		Individual	Accumulated
Major Client	1		198.6	11.1%	11.1%	482.8	10.3%	10.3%
49 Subsequent	50		461.1	25.7%	36.8%	1,195.7	25.5%	35.8%
50 Subsequent	100		136.9	7.6%	44.4%	355.5	7.6%	43.4%
900 Subsequent	1,000		501.2	27.9%	72.3%	1,312.0	28.0%	71.4%
Other Clients	All clients		497.4	27.7%	100.0%	1,335.6	28.6%	100.0%
TOTAL			1,795.2			4,681.6		

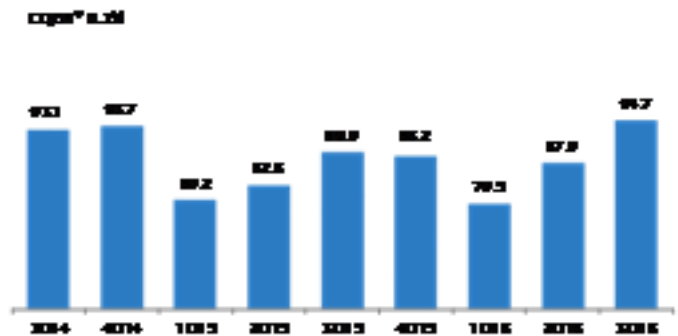
* Gross Revenue excluding Discounts Sales

SALES VOLUME

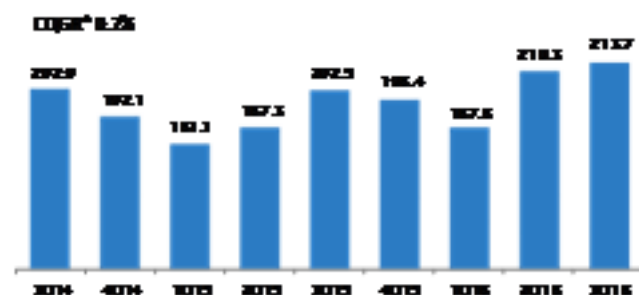
Sales (MM tonnes) - Cookies and Crackers



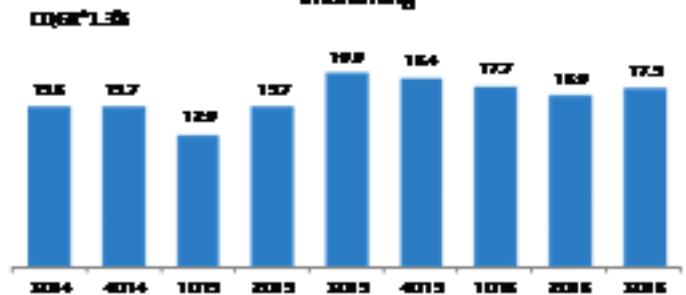
Sales (MM tonnes) - Pasta



Sales (MM tonnes) - Wheat Flour and Bran



Sales (MM tonnes) - Margarine and Vegetable Shortening



* Compounded Quarterly Growth Rate

OPERATING HIGHLIGHTS

PRODUCTION CAPACITY UTILIZATION

Effective Production / Production Capacity*	Cookies and Crackers		Pasta		Wheat Flour and Bran		Margarine and Vegetable Shortening		Other products **		Total	
	3Q16	3Q15	3Q16	3Q15	3Q16	3Q15	3Q16	3Q15	3Q16	3Q15	3Q16	3Q15
Total Production	146.3	138.5	94.2	85.1	410.8	361.5	40.6	41.3	4.2	2.8	696.1	629.2
Total Production Capacity	184.4	169.9	112.3	109.7	478.0	405.6	45.0	45.0	9.0	7.3	828.7	737.5
Capacity Utilization	79.3%	81.5%	83.9%	77.6%	85.9%	89.1%	90.2%	91.8%	46.7%	38.4%	84.0%	85.3%

* Thousand tonnes

** Cakes, snacks, cake mix and packaged toast

Effective Production / Production Capacity*	Cookies and Crackers		Pasta		Wheat Flour and Bran		Margarine and Vegetable Shortening		Other products **		Total	
	3Q16	2Q16	3Q16	2Q16	3Q16	2Q16	3Q16	2Q16	3Q16	2Q16	3Q16	2Q16
Total Production	146.3	136.3	94.2	93.3	410.8	390.6	40.6	36.6	4.2	3.7	696.1	660.5
Total Production Capacity	184.4	170.2	112.3	103.2	478.0	478.0	45.0	45.0	9.0	9.0	828.7	805.4
Capacity Utilization	79.3%	80.1%	83.9%	90.4%	85.9%	81.7%	90.2%	81.3%	46.7%	41.1%	84.0%	82.0%

* Thousand tonnes

** Cakes, snacks, cake mix and packaged toast

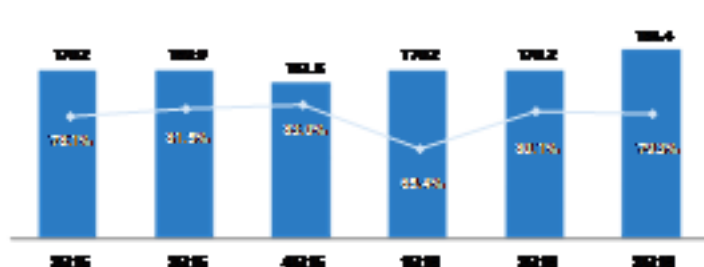
Effective Production / Production Capacity*	Cookies and Crackers		Pasta		Wheat Flour and Bran		Margarine and Vegetable Shortening		Other products **		Total	
	9M16	9M15	9M16	9M15	9M16	9M15	9M16	9M15	9M16	9M15	9M16	9M15
Total Production	393.9	392.2	268.4	260.7	1,148.4	1,016.5	110.4	109.5	9.4	6.7	1,930.5	1,785.6
Total Production Capacity	524.8	549.1	318.7	355.0	1,434.0	1,196.8	135.0	135.0	27.0	24.4	2,439.5	2,260.3
Capacity Utilization	75.1%	71.4%	84.2%	73.4%	80.1%	84.9%	81.8%	81.1%	34.8%	27.5%	79.1%	79.0%

* Thousand tonnes

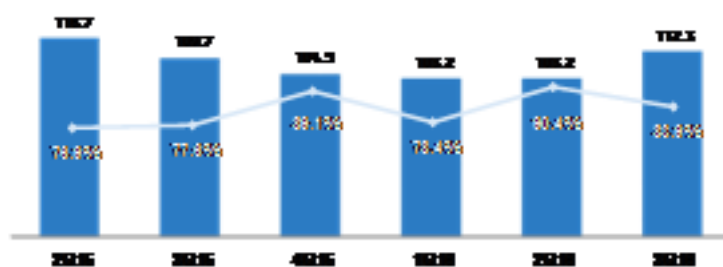
** Cakes, snacks, cake mix and packaged toast

Note: Total production capacity refers to the maximum yield that can be extracted from the equipment considering the losses caused by maintenance stoppages, setup time, line clean-up, restrictions on the maximum number of shifts in each plant, etc.

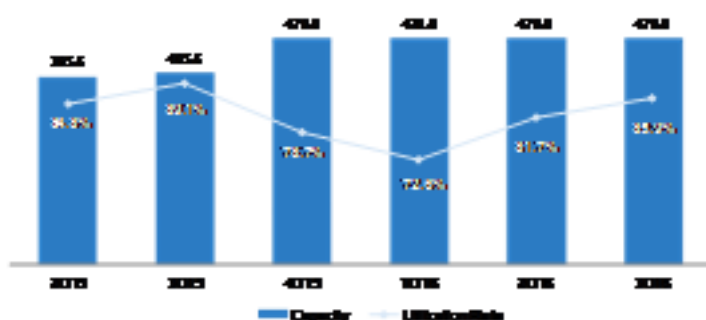
Production Capacity (TMM tonnes) and Utilization Rate - Cookies and Crackers



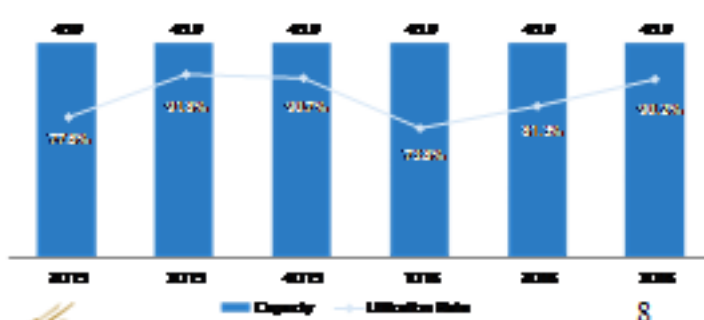
Production Capacity (TMM tonnes) and Utilization Rate - Pasta



Production Capacity (TMM tonnes) and Utilization Rate - Wheat Flour and Bran



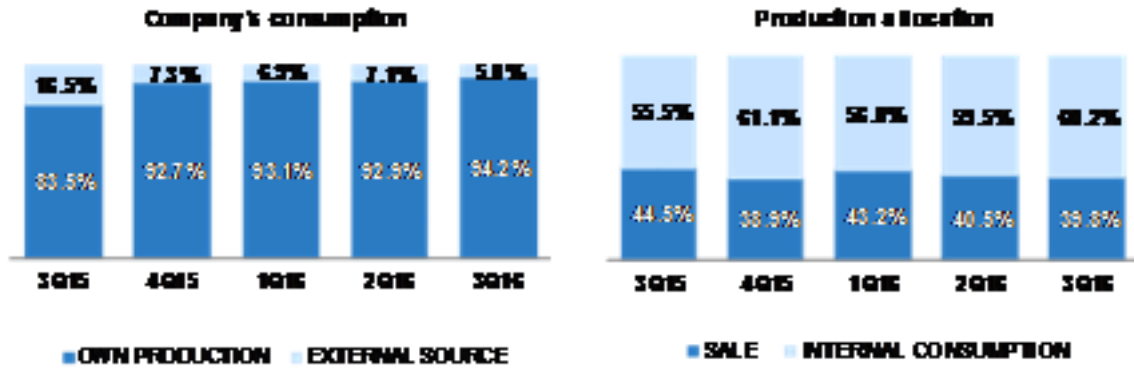
Production Capacity (TMM tonnes) and Utilization Rate - Margarine and Vegetable Shortening



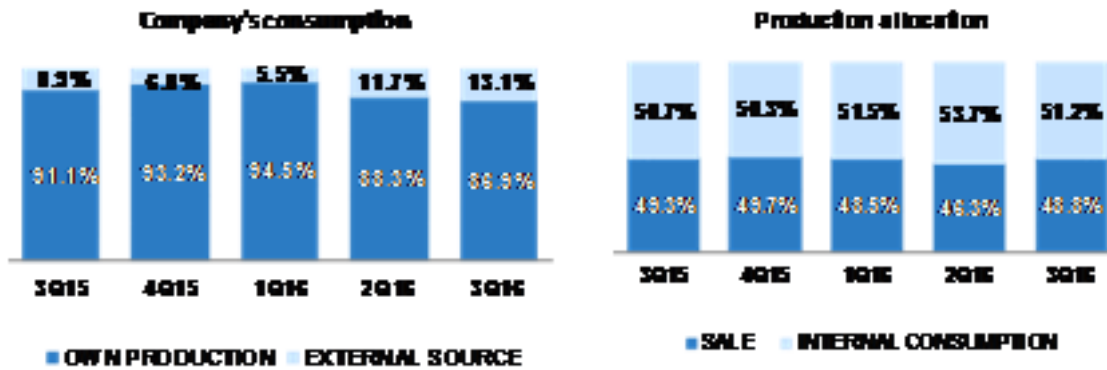


VERTICAL INTEGRATION

WHEAT FLOUR



VEGETABLE SHORTENING

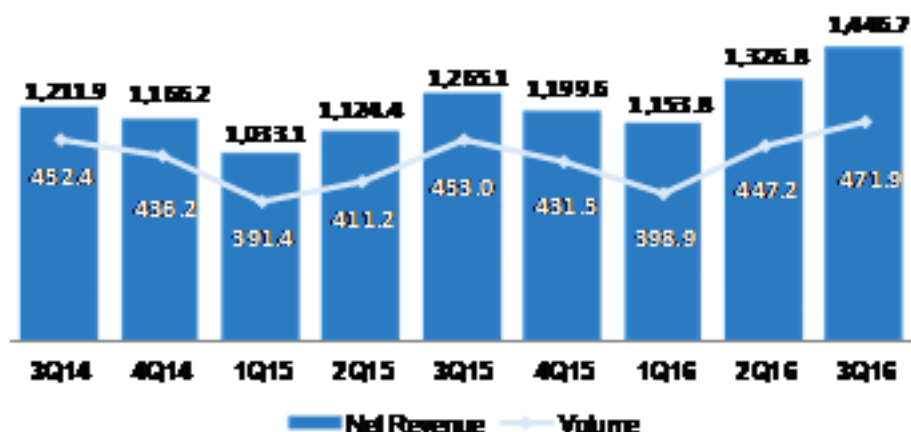


It is worth noting that higher production of wheat flour and the consequent increased capacity utilization continue to contribute to improving vertical integration.

FINANCIAL AND ECONOMIC HIGHLIGHTS

NET REVENUE

Net Revenue (R\$ million) and Net Volume ('000 tonnes)



In **3Q16**, net revenue moved up **14.4%** over **3Q15** mainly due to the **10.0%** increase in the average price following the pass-through of the upturn in the Company's costs during the economic crisis, which was intensified as of this April.

It is worth noting that, despite rising prices and the shrinking of Brazil's economy, the Company has been able to grow this year; it posted record revenue this quarter and sales volume **4.2%** higher than in 3Q15. This performance was chiefly due to the restructuring of the sales area combined with the intensification of marketing initiatives at points of sale.

Segment	3Q16			3Q15			Variation		
	Net Revenue	Weight	Average Price	Net Revenue	Weight	Average Price	Net Revenue	Weight	Average Price
Cookies and Crackers	758.0	142.2	5.33	666.1	140.0	4.76	13.8%	1.6%	12.0%
Pasta	321.4	94.7	3.39	274.8	89.0	3.09	17.0%	6.4%	9.7%
Wheat Flour and Bran	266.0	213.7	1.24	236.5	202.5	1.17	12.5%	5.5%	6.0%
Margarine and Vegetable Shortening	68.8	17.5	3.93	62.9	19.0	3.31	9.4%	-7.9%	18.7%
Other products **	32.5	3.8	8.55	24.8	2.5	9.92	31.0%	52.0%	-13.8%
TOTAL	1,446.7	471.9	3.07	1,265.1	453.0	2.79	14.4%	4.2%	10.0%

* Net Revenue in R\$ million, Weight excluding sales returns in thousand tonnes and Net Average Price in R\$/Kg.

** Cakes, snacks, cake mix and packaged toast

In comparison with 2Q16, net revenue moved up **9.0%**, due to the **5.5%** increase in sales volume and the **3.4%** upturn in the average price, thanks to ongoing sales efforts associated with the new sales model.

Segment	3Q16			2Q16			Variation		
	Net Revenue	Weight	Average Price	Net Revenue	Weight	Average Price	Net Revenue	Weight	Average Price
Cookies and Crackers	758.0	142.2	5.33	693.4	130.2	5.33	9.3%	9.2%	0.0%
Pasta	321.4	94.7	3.39	296.5	87.0	3.41	8.4%	8.9%	-0.6%
Wheat Flour and Bran	266.0	213.7	1.24	249.2	210.3	1.18	6.7%	1.6%	5.1%
Margarine and Vegetable Shortening	68.8	17.5	3.93	60.4	16.9	3.57	13.9%	3.6%	10.1%
Other products **	32.5	3.8	8.55	27.3	2.8	9.75	19.0%	35.7%	-12.3%
TOTAL	1,446.7	471.9	3.07	1,326.8	447.2	2.97	9.0%	5.5%	3.4%

* Net Revenue in R\$ million, Weight excluding sales returns in thousand tonnes and Net Average Price in R\$/Kg.

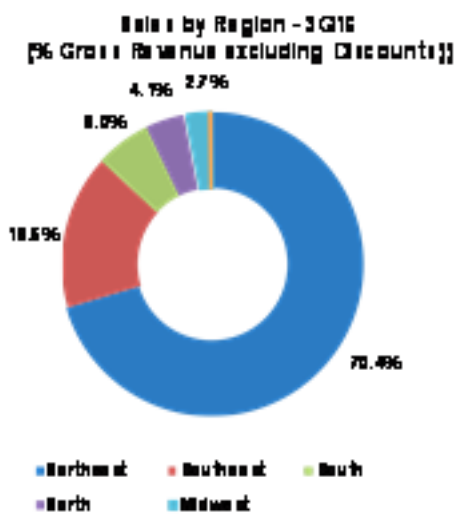
** Cakes, snacks, cake mix and packaged toast

Despite the economic scenario in Brazil, in which reduced demand has been impacting several segments, sales volume climbed **5.0%** between 9M15 and **9M16**, while the average price moved up **9.2%**, increasing net revenue by **14.7%**.

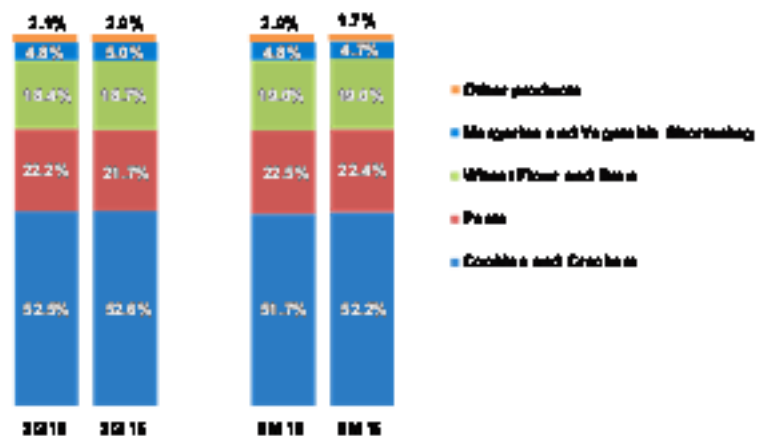
Segment	9M16			9M15			Variation		
	Net Revenue	Weight	Average Price	Net Revenue	Weight	Average Price	Net Revenue	Weight	Average Price
Cookies and Crackers	2,030.0	384.7	5.28	1,786.7	379.4	4.71	13.6%	1.4%	12.1%
Pasta	882.3	261.2	3.38	767.2	252.0	3.04	15.0%	3.7%	11.2%
Wheat Flour and Bran	746.6	611.6	1.22	650.5	570.9	1.14	14.8%	7.1%	7.0%
Margarine and Vegetable Shortening	190.4	52.1	3.65	159.3	47.5	3.35	19.5%	9.7%	9.0%
Cakes and snacks	78.0	8.4	9.29	58.9	5.8	10.16	32.4%	44.8%	-8.6%
TOTAL	3,927.3	1,318.0	2.98	3,422.6	1,255.6	2.73	14.7%	5.0%	9.2%

* Net Revenue in R\$ million, Weight excluding sales returns in thousand tonnes and Net Average Price in R\$/Kg.

** Cakes, snacks, cake mix and packaged toast



Net Revenue Breakdown



*Note: The remaining 0.3% refers to exports.

HIGHLIGHTS - COOKIES AND CRACKERS

Cookies and Crackers - Net Revenue (R\$ million) and Net Volume ('000 tonnes)



Net revenue from **cookies and crackers** in **3Q16** moved up **13.8%** over 3Q15, due to the **12.0%** upturn in average price and the **1.6%** increase in sales volume. This improvement shows growth in a segment where we had been recording declining volumes since 2014. It should be noted that our sales and marketing teams are working closer with major clients, especially after the centralization of negotiations in a single salesforce.

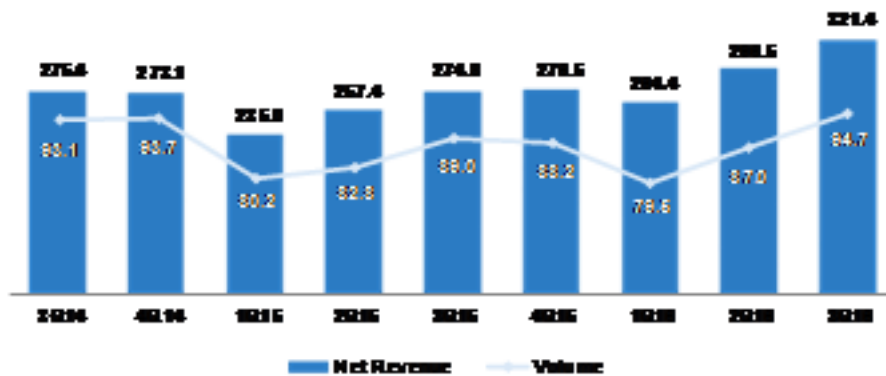
In comparison with 2Q16, **net revenue** from cookies and crackers climbed **9.3%**, chiefly due to the **9.2%** upturn in sales volume, led by the *Cream Cracker*, *Maria/Maisena* and sandwich cookie lines in the states of Pernambuco, São Paulo, Bahia and Ceará.

The **13.6%** net revenue increase between 9M15 and **9M16** was due to the **12.1%** price increase and **1.4%** sales growth.

It is important to note that M. Dias Branco has invested heavily in **innovation** and the **development** of new products based on market trends. In **3Q16**, gross revenue from cookies and crackers totaled **R\$26 million**, with **56** new products/flavors launched in the last 24 months.

HIGHLIGHTS - PASTA

Pasta - Net Revenue (R\$ million) and Net Volume ('000 tonnes)



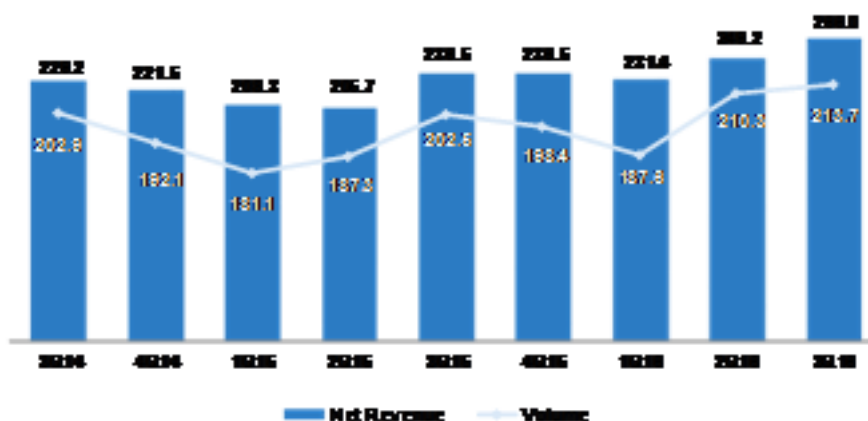
Net revenue from **pasta** increased **17.0%** over 3Q15, chiefly due to the **9.7%** price increase and **6.4%** sales volume growth, led by common pasta.

Net revenue also climbed **8.4%** over 2Q16, chiefly due to the **8.9%** volume increase, thanks to sales campaigns and expanded client coverage.

Sales also grew between 9M15 and **9M16**, with net revenue from pasta climbing **15.0%** in the period, due to the **11.2%** price increase and the **3.7%** sales volume upturn, also led by common pasta.

HIGHLIGHTS - WHEAT FLOUR AND BRAN

Wheat Flour and Bran - Net Revenue (R\$ million) and Net Volume ('000 tonnes)



Net revenue from wheat flour and bran climbed **12.5%** over 3Q15, due to the **5.5%** sales volume increase and the **6.0%** average price hike. Although its competitors marked down their prices, the Company increased its prices, especially in the domestic wheat flour category. This upturn was chiefly due to the migration of sales from representatives and distributors to our own salesforce, increasing our market penetration.

It is also worth noting the beginning of Finna wheat flour's TV and Internet marketing campaigns, which covered points of sale in the entire Northeast region, especially in Ceará and Bahia states, and played a major role in the sales increase. As already mentioned, the Company has become the leader in the domestic wheat flour market in the Northeast, according to data collected by A.C. Nielsen referring to July and August 2016.

In comparison with 2Q16, net revenue from wheat flour and bran climbed **6.7%**, due to **1.6%** sales volume growth and the **5.1%** average price increase.

Between 9M15 and **9M16**, **net revenue from wheat flour and bran** moved up **14.8%** thanks to the **7.1%** sales volume upturn and the **7.0%** price increase.

HIGHLIGHTS - MARGARINE AND VEGETABLE SHORTENING

Margarine and Vegetable Shortening - Net Revenue (R\$ million) and Net Volume (TWH tonnes)



Net revenue from margarine and vegetable shortening grew **9.4%** over 3Q15, due to the combination of the **18.7%** price increase and the **7.9%** volume reduction. This volume decline was due to the more aggressive pricing policy adopted by the Company in 3Q15 in order to offset the sales volume drop recorded in 1H15.

In comparison with 2Q16, net revenue from margarine and vegetable shortening climbed **13.9%**, due to **3.6%** sales volume growth and the **10.1%** average price increase.

Between 9M15 and **9M16**, net revenue moved up **19.5%**, due to the **9.7%** upturn in sales volume and the **9.0%** increase in the average price. The sales volume increase was led by the domestic and industrial margarine lines, influenced by the intensification of the sales campaign in 3Q16.

OPERATING COSTS

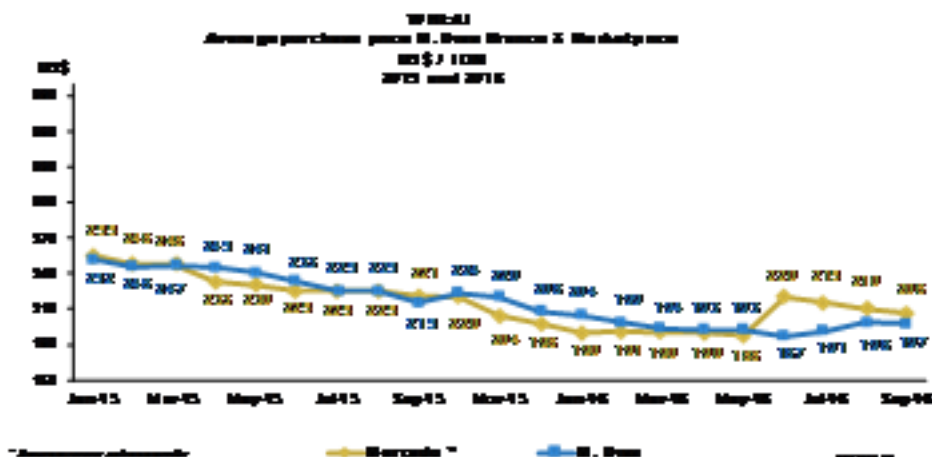
Operating Costs (R\$ million)	3Q16	% Net Rev.	3Q15	% Net Rev.	Variation	2Q16	% Net Rev.	Variation	9M16	% Net Rev.	9M15	% Net Rev.	Variation
Raw material	580.1	40.1%	574.1	45.4%	1.0%	566.9	42.7%	2.3%	1,687.3	43.0%	1,495.5	43.7%	12.8%
Wheat	341.4	23.6%	351.4	27.8%	-2.8%	354.7	26.7%	-3.7%	1,054.0	26.8%	906.6	26.5%	16.3%
Vegetable Oil	95.4	6.6%	82.6	6.5%	15.5%	86.6	6.5%	10.2%	259.1	6.6%	214.6	6.3%	20.7%
Sugar	49.3	3.4%	32.4	2.6%	52.2%	44.3	3.3%	11.3%	130.1	3.3%	84.2	2.5%	54.5%
Third Party Flour	20.7	1.4%	42.0	3.3%	-50.7%	19.4	1.5%	6.7%	54.6	1.4%	129.1	3.8%	-57.7%
Third Party Vegetable Shortening	7.7	0.5%	7.5	0.6%	2.7%	1.7	0.1%	352.9%	10.3	0.3%	10.0	0.3%	3.0%
Other	65.6	4.5%	58.2	4.6%	12.7%	60.2	4.5%	9.0%	179.2	4.6%	151.0	4.4%	18.7%
Packages	96.9	6.7%	91.6	7.2%	5.8%	90.4	6.8%	7.2%	264.0	6.7%	243.8	7.1%	8.3%
Labor	115.0	7.9%	105.5	8.3%	9.0%	110.8	8.4%	3.8%	335.1	8.5%	296.0	8.6%	13.2%
Indirect costs	73.9	5.1%	77.9	6.2%	-5.1%	70.1	5.3%	5.4%	213.9	5.4%	213.6	6.2%	0.1%
Depreciation and amortization	23.8	1.6%	22.1	1.7%	7.7%	23.2	1.7%	2.6%	70.5	1.8%	62.8	1.8%	12.3%
Total	889.7	61.5%	871.2	68.9%	2.1%	861.4	64.9%	3.3%	2,570.8	65.5%	2,311.7	67.5%	11.2%

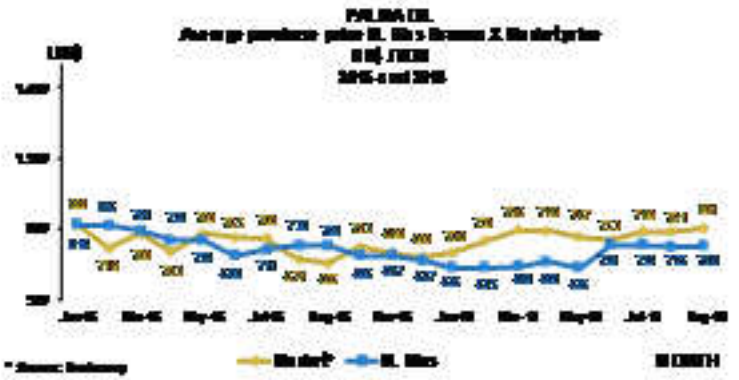
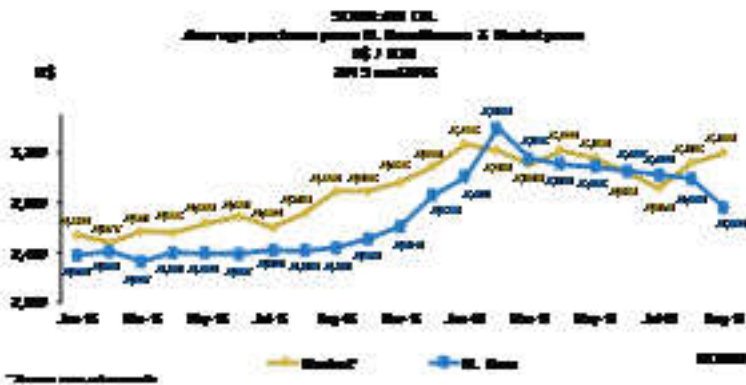
Operating costs totaled **R\$889.7 million** in **3Q16**, only **2.1%** higher than in 3Q15 in absolute terms, but **7.4 p.p.** lower as a percentage of net operating revenue. These were mainly driven by the following:

- ↓ The **11.7%** downturn in the average cost of wheat, chiefly due to the decline in the price in reais of wheat;
- ↓ The reduction in the cost of third-party wheat flour thanks to increased vertical integration. In **3Q16**, **5.8%** of the wheat flour consumed by the Company was purchased from third parties, versus 16.5% in 3Q15;
- ↑ The **8.8%** increase in the average cost of vegetable oil consumed by the Company as a result of the upturn in market prices in reais;
- ↑ The **52.2%** upturn in the average cost of sugar due to estimated deficit in the global supply of this input;
- ↑ The increase in the average cost of several inputs, such as cocoa powder, which climbed **12%**, due to global demand growth, and powder milk and whey, which moved up **15%** and **34%**, respectively;
- ↑ Higher labor costs due to INSS charges as a result of the elimination of the payroll tax relief on social security contributions at the end of 2015.

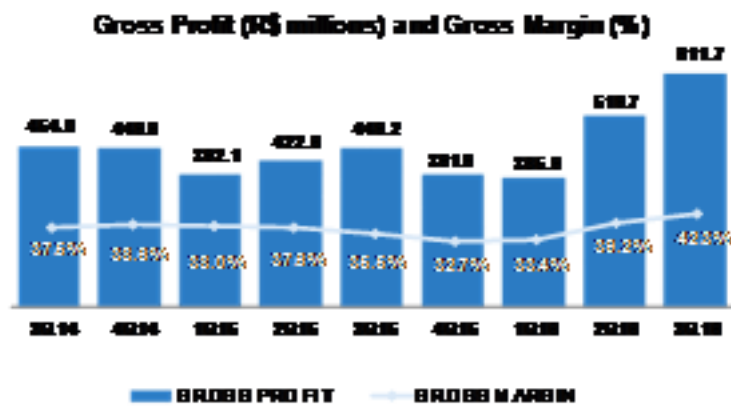
In comparison with 2Q16, costs grew **3.3%** in absolute terms, but fell **3.4 p.p.** as a percentage of net revenue, mainly thanks to the **6.4%** reduction in the average cost of wheat, chiefly due to the appreciation of the real against the dollar in the period.

COGS as a percentage of net revenue fell **2.0 p.p.** between 9M15 and **9M16**, mainly as a result of the increase in average product prices due to the cost pass-through since 2015.





GROSS PROFIT



Due to the net revenue and operating cost behavior, **gross profit** reached **R\$611.7 million** in **3Q16**, **36.2%** up on 3Q15, and **6.8 p.p.** higher as a percentage of net revenue.

Compared with 2Q16, **gross profit** increased **17.7%** and moved up **3.1 p.p.** as a percentage of net revenue, chiefly due to the 6.4% decline in the average cost of wheat.

It is worth noting that gross profit includes subsidies for state investments totaling **R\$54.7 million** in **3Q16**, which are recorded in the income statement in accordance with accounting pronouncement CPC 7 – Government Subsidies.

OPERATING EXPENSES

Operating Expenses (R\$ million)	3Q16	% Net Rev.	3Q15	% Net Rev.	Variation	2Q16	% Net Rev.	Variation	9M16	% Net Rev.	9M15	% Net Rev.	Variation
Selling	238.9	16.5%	237.1	18.7%	0.8%	240.5	18.1%	-0.7%	696.5	17.7%	664.2	19.4%	4.9%
Administrative	41.2	2.8%	36.1	2.9%	14.1%	40.9	3.1%	0.7%	120.8	3.1%	108.1	3.2%	11.7%
Management fees	27	0.2%	2.9	0.2%	-6.9%	3.0	0.2%	-10.0%	8.5	0.2%	8.1	0.2%	4.9%
Taxes	6.4	0.4%	3.8	0.3%	68.4%	5.8	0.4%	10.3%	18.4	0.5%	11.9	0.3%	54.6%
Depreciation and amortization	6.0	0.4%	5.1	0.4%	17.6%	6.1	0.5%	-1.6%	18.5	0.5%	15.4	0.4%	20.1%
Other operating expenses/(revenue)	33.0	2.3%	-1.5	-0.1%	-2300.0%	21.3	1.6%	54.9%	65.0	1.7%	-18.9	-0.6%	-443.9%
TOTAL	328.2	22.7%	283.5	22.4%	15.8%	317.6	23.9%	3.3%	927.7	23.6%	788.8	23.0%	17.6%

Operating expenses as a percentage of net revenue increased **0.3 p.p.** in relation to 3Q15, and declined **1.2 p.p.** from 2Q16. Between 9M15 and **9M16**, operating expenses as a percentage of net revenue grew **0.6 p.p.**, due to the increase in other operating expenses.

In **3Q16**, **selling expenses** edged up **0.8%** over 3Q15, but fell **2.2 p.p.** as a percentage of net revenue, due to (i) the workforce reduction, thanks to the restructuring of the sales area in 1Q16, which was partially offset by pay rises and the increase in social security charges arising from the elimination of the payroll tax relief on social security contributions (INSS); (ii) lower expenses with extra monies and sales initiatives; (iii) lower estimated losses from doubtful accounts; and (iv) higher expenses with marketing campaigns to promote toast and Finna wheat flour.

Compared with 2Q16, selling expenses declined **0.7%** and fell **1.6 p.p.** as a percentage of net revenue, chiefly due to representative termination fees paid in 2Q16; increased dilution of fixed costs, thanks to the uptum in sales; and lower logistics and marketing and advertising expenses.

Between 9M15 and **9M16**, selling expenses climbed **4.9%**, but fell **1.7 p.p.** as a percentage of net revenue due to the above-mentioned reasons, especially the leaner sales structure and the increased dilution of fixed costs thanks to the resumption of growth.

Administrative expenses increased **14.1%** between 3Q15 and **3Q16**, chiefly due to the uptum in personnel expenses due to the elimination of the payroll tax relief on social security contributions (INSS) and higher expenses with consulting services.

In relation to 2Q16, **administrative expenses** remained flat, moving up by a mere **0.7%**.

Between 9M15 and **9M16**, **administrative expenses** climbed **11.7%** due to the same reasons mentioned in **3Q16**.

Other operating income and expenses went from income of R\$1.5 million in 3Q15 to an expense of **R\$33.0 million** in **3Q16**, mainly reflecting: (i) provisions for contingencies related to tax, civil and labor claims, including attorneys' and success fees; (ii) the write-off of unrealizable assets; (iii) estimated inventory losses; (iv) provisions for recoverable tax losses; and (v) a contribution to the Fiscal Balance State Fund (FEEF), while the Company recorded lower provisions for contingencies and lower inventory losses, as well as extemporaneous tax credits in 3Q15.

Expenses climbed **R\$11.7 million** between 2Q16 and **3Q16**, chiefly due to the increase in provisions for tax credit losses and tax deficiency notices, the write-off of unrealizable assets and the contribution to the FEEF.

Between 9M15 and **9M16**, **other operating income and expenses** went from income of R\$18.9 million to an **expense of R\$65.0 million**, given that in **9M16**, in addition to the events mentioned in **3Q16**, the Company also recorded (i) tax credits related to the final and unappealable decisions regarding PIS/Cofins taxes and INSS on services provided by cooperatives; (ii) severance pay expenses due to the restructuring; (iii) leasing expenses due to the renewal of the agreement of the Moinho Dias Branco industrial unit; and (iv) higher provisions for certain tax credits accrued in the past, due to disagreements with the respective tax authority regarding the recoverability of said credits. In 9M15, in addition to provisions for contingencies related to tax claims and the write-off of unrealizable assets, the Company recognized tax credits related to final and unappealable decision regarding PIS/Cofins taxes on imports and revenue from the auction sale of vehicles.

FINANCIAL RESULT

To provide a better understanding of the variations in the financial result, we report and analyze exchange variations and swap operations in the period separately from financial income and expenses, as shown below:

Financial Income (R\$ million)	3Q16	3Q15	Variation	2Q16	Variation	9M16	9M15	Variation
Financial Revenue	29.3	21.9	33.8%	26.7	9.7%	75.8	104.1	-27.2%
Financial Expenses	-10.3	-8.0	28.8%	-11.2	-8.0%	-31.3	-33.8	-7.4%
Exchange Variation	-1.6	-75.0	-97.9%	22.9	-107.0%	50.2	-118.5	-142.4%
Losses / Gains on swaps	-5.3	69.3	-107.6%	-31.7	-83.3%	-78.7	100.4	-178.4%
TOTAL	12.1	8.2	47.6%	6.7	80.6%	16.0	52.2	-69.3%

The financial result went from a positive R\$8.2 million in 3Q15 to a positive **R\$12.1 million** in **3Q16**, primarily due to the appreciation of the real against the dollar, the increase in the CRI rate and higher returns from financial investments, thanks to the increase in invested volume; these factors also explained the **R\$5.4 million** improvement over 2Q16.

Between 9M15 and **9M16**, the financial result went from a positive R\$52.2 million to a positive **R\$16.0 million** mainly due to the recognition of the restatement of tax credits recorded as a result of a final and unappealable court decision (R\$40.9 million) in 2015, in addition to the above-mentioned reasons.

It is worth mentioning that M. Dias Branco reiterates its commitment to a conservative policy by maintaining swap contracts, through which the foreign exchange risk plus a pre-fixed rate is swapped for a percentage of the CDI rate to hedge input imports and fixed assets, which are recognized at fair value and whose results are booked under the financial result.

TAXES ON INCOME

Income and Social Contribution Taxes (R\$ million)	3Q16	3Q15	Variation	9M16	9M15	Variation
Income and Social Contribution Taxes	61.4	22.1	177.8%	129.5	90.9	42.5%
Income Tax Incentive	-35.4	-13.2	168.2%	-72.2	-44.8	61.2%
TOTAL	26.0	8.9	192.1%	57.3	46.1	24.3%

Income and social contribution taxes increased **177.8%** in **3Q16** over 3Q15 mainly due to the **103.0%** upturn in the Company's taxable income. As a result, tax incentives climbed **168.2%**. It is important to note that the impact of the subsidies for state investments, recognized in the income statement pursuant to CPC 07, is not included in said tax calculation base.

In **9M16**, in addition to the increase in taxable income compared with the same period last year, gains deriving from the final and unappealable ruling regarding PIS/Cofins taxes on imported goods were excluded from the tax calculation base in **9M15**. Consequently, income and social contribution taxes increased **42.5%** and federal tax incentives climbed **61.2%** between 9M15 and 9M16.

It is also worth noting that goodwill amortization has been prohibited since January 2009. However, this procedure has not modified the tax effects of the amortization of goodwill, which has since been made in accordance with the tax legislation that regulates the subject. In this context, as required by CPC 32 – Income Taxes (CVM Resolution 599/2009), M. Dias Branco constitutes deferred tax obligations from this amortization under income and social contribution tax expenses for fiscal purposes only, even though it does not believe in the possibility of future realization of this obligation. M. Dias Branco recorded **R\$5.8 million** under income and social contribution taxes in **3Q16** (R\$5.9 million in 3Q15).

Schedule of Deduction of Fiscal Benefits due to Amortization of Goodwill	
Period	(R\$ million)
Oct-Dec/16	5.6
2017	20.0
2018	13.6
2019	12.5
TOTAL	51.7

EBITDA AND NET INCOME

EBITDA – NET INCOME

EBITDA CONCILIATION (R\$ million)	3Q16	3Q15	Variation	2Q16	Variation	9M16	9M15	Variation
Net Profit	269.6	165.0	63.4%	184.1	46.4%	548.3	481.2	13.9%
Income Tax and Social Contribution	61.4	22.1	177.8%	51.9	18.3%	129.5	90.9	42.5%
Income Tax Incentive	-35.4	-13.2	168.2%	-27.2	30.1%	-72.2	-44.8	61.2%
Financial Revenues	-31.1	-23.0	35.2%	-60.8	-48.8%	-153.5	-129.4	18.6%
Financial Expenses	19.0	14.8	28.4%	54.1	-64.9%	137.5	77.2	78.1%
Depreciation and Amortization over cost of goods	23.8	22.1	7.7%	23.2	2.6%	70.5	62.8	12.3%
Depreciation and Amortization Adm/Com Expenses	6.0	5.1	17.6%	6.1	-1.6%	18.5	15.4	20.1%
EBITDA	313.3	192.9	62.4%	231.4	35.4%	678.6	553.3	22.6%
EBITDA Margin	21.7%	15.2%	6.5 p.p	17.4%	4.3 p.p	17.3%	16.2%	1.1 p.p

EBITDA – NET REVENUE

EBITDA CONCILIATION (R\$ million)	3Q16	3Q15	Variation	2Q16	Variation	9M16	9M15	Variation
Net Revenue	1,446.7	1,265.1	14.4%	1,326.8	9.0%	3,927.3	3,422.6	14.7%
Cost of goods sold	-835.0	-815.9	2.3%	-807.1	3.5%	-2,410.0	-2,158.7	11.6%
Depreciation and Amortization over cost of goods	23.8	22.1	7.7%	23.2	2.6%	70.5	62.8	12.3%
Operating Expenses	-328.2	-283.5	15.8%	-317.6	3.3%	-927.7	-788.8	17.6%
Depreciation and Amortization Adm/Com Expenses	6.0	5.1	17.6%	6.1	-1.6%	18.5	15.4	20.1%
EBITDA	313.3	192.9	62.4%	231.4	35.4%	678.6	553.3	22.6%
EBITDA Margin	21.7%	15.2%	6.5 p.p	17.4%	4.3 p.p	17.3%	16.2%	1.1 p.p

Net Profit (R\$ million) and Net Margin (%)



EBITDA (R\$ million) and EBITDA Margin (%)



DEBT, CAPITALIZATION AND CASH

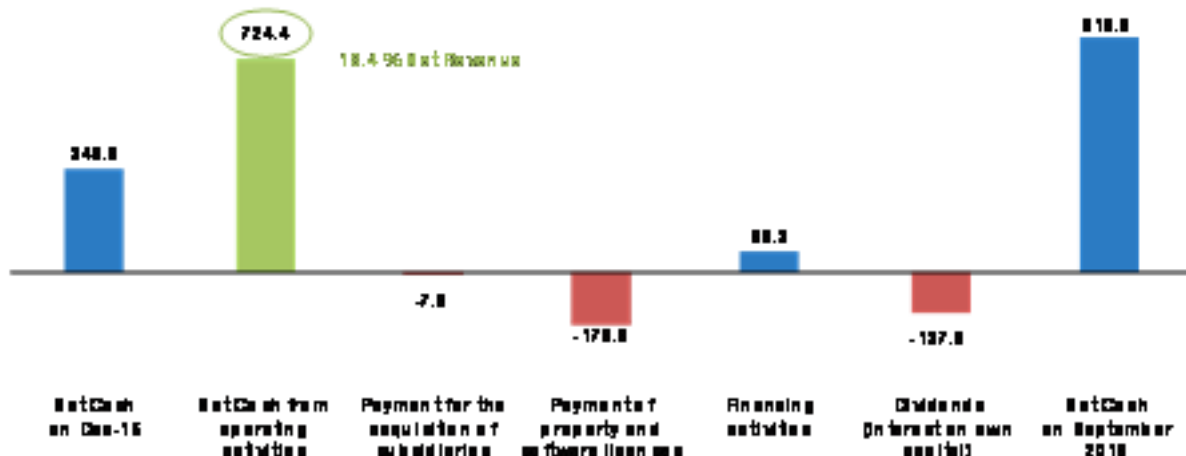
Capitalization (R\$ million)	9/30/2016	9/30/2015	Variation
Short Term	371.8	432.0	-13.9%
Long Term	321.5	365.7	-12.1%
Total Indebtedness	693.3	797.7	-13.1%
(-) Cash	-816.9	-445.2	83.5%
(-) Financial Investments Short Term	-0.2	-5.8	-96.6%
(-) Financial Investments Long Term	-8.3	-3.9	112.8%
(=) Net Debt	-132.1	342.8	-138.5%
Shareholder's Equity	4,149.0	3,615.9	14.7%
Capitalization	4,842.3	4,413.6	9.7%

Financial Indicator	9/30/2016	9/30/2015	Variation
Net Debt / EBITDA (last 12 months)	-0.2	0.5	-140.0%
Net Debt / Shareholder's Equity	-3.2%	9.5%	-12.7 p.p
Indebtedness / Total Assets	12.6%	15.9%	-3.3 p.p

M. Dias Branco has liabilities pegged to foreign currencies totaling **R\$281.6 million** in **3Q16** arising from input imports, which are hedged by swap contracts through which the foreign exchange risk plus a prefixed rate is swapped for a percentage of the CDI rate (**14.1% p.a.** on 9/30/2016).

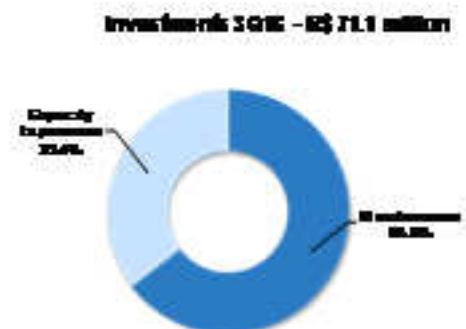
Consolidated Debt (R\$ million)	Index	Interest (year)	9/30/2016	% Debt	9/30/2015	% Debt	Variation
Domestic Currency:			411.7	59.4%	434.7	54.5%	-5.3%
BNDES - FINAME	TJLP	3.78% (3.44% in 09/30/15)	0.1	0.0%	0.4	0.1%	-75.0%
BNDES - PSI	R\$	4.78% (4.44% in 09/30/15)	268.3	38.7%	278.7	34.9%	-3.7%
BNDES - PSI	URTJLP	6.48% (6.45% in 09/30/15)	0.4	0.1%	0.5	0.1%	-20.0%
(PROADI) Financing of state taxes	TR	-	0.1	0.0%	0.1	0.0%	0.0%
(PROVIN) Financing of state taxes	TJLP	-	4.8	0.7%	11.2	1.4%	-57.1%
(DESENVOLVE) Financing of state taxes	TJLP	-	6.8	1.0%	5.7	0.7%	19.3%
BNB-FNE - Financing	Flat rate	8.2%	55.9	8.1%	63.4	7.9%	-11.8%
Investment of assignment of Pilar's shares	100% CDI	-	20.8	3.0%	20.1	2.5%	3.5%
Investment of assignment of Estrela's shares	100% CDI	-	15.9	2.3%	12.9	1.6%	23.3%
Investment of assignment of Moinho Santa Lúcia's shares	100% CDI	-	37.3	5.4%	39.6	5.0%	-5.8%
Financial Lease	-	2.7%	1.3	0.2%	2.1	0.3%	-38.1%
Foreign Currency:			281.6	40.6%	363.0	45.5%	-22.4%
(FNIMP) Imports financing	USD	2.48% (1.20% in 09/30/15)	281.6	40.6%	363.0	45.5%	-22.4%
TOTAL			693.3	100.0%	797.7	100.0%	-13.1%

Cash and cash equivalents increased **R\$468.1 million** in **9M16**, while net cash from operating activities totaled **R\$724.4 million** and net financing flows came to **R\$68.3 million**. On the other hand, the Company allocated **R\$178.8 million** to the acquisition of fixed assets and software licenses and **R\$7.9 million** to the payment of company interests. As a result, net debt was **R\$132.1 million**.



INVESTMENTS

Investments (R\$ Million)	3Q16	3Q15	Variation	9M16	9M15	Variation
Buildings	9.7	7.2	34.7%	22.9	22.1	3.6%
Machinery and equipment	38.3	48.4	-20.9%	100.8	202.9	-50.3%
Construction in progress	21.0	39.4	-46.7%	50.3	104.1	-51.7%
Vehicles	0.1	0.1	0.0%	0.4	2.9	-86.2%
IT Equipment	0.3	0.7	-57.1%	1.2	1.5	-20.0%
Furniture and Fixtures	1.4	1.5	-6.7%	5.6	5.5	1.8%
Land	0.2	0.0	0.0%	2.3	7.0	-67.1%
Others	0.1	0.1	0.0%	0.4	1.4	-71.4%
Total	71.1	97.4	-27.0%	183.9	347.4	-47.1%

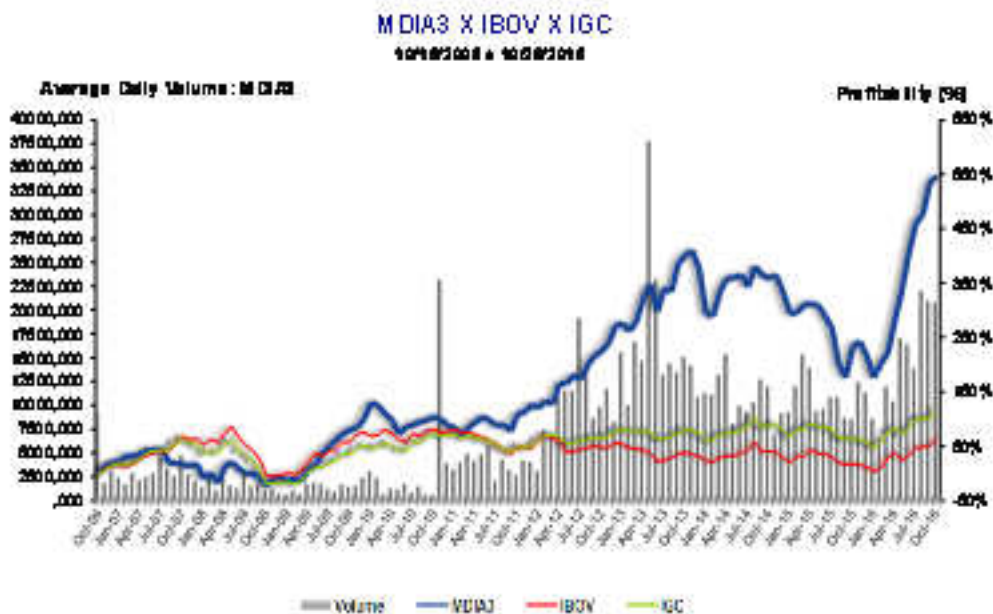


Investments totaled **R\$183.9 million** in **9M16**, allocated mainly to the expansion and maintenance of our production units, including: (i) acquisition of more modern machinery for the production of long and short pasta

in the Jaboaão dos Guararapes (PE) unit; (ii) expenses with construction works and acquisition of machinery and equipment to expand the wheat milling capacity of the Eusébio (CE) unit; (iii) construction of a new wheat milling unit in Bento Gonçalves (RS); (iv) acquisition of packaging machinery and equipment for cookies and crackers for the Jaboaão dos Guararapes (PE) unit; (v) construction of a finished product stockroom in the Maracanaú (CE) unit; and (vi) construction of a new raw material and packaging stockroom in the Eusébio (CE) unit, as well as expansion of the storage area in some of the other plants.

CAPITAL MARKET

The performance of M. Dias Branco's stock from its IPO on October 18, 2006 to October 28, 2016 is shown in the chart below. On October 28, 2016, **MDIA3** shares were traded at **R\$135.98**, giving a total **market cap** of **R\$15.36 billion**. The **average daily trading volume** came to **R\$19.12 million** in **3Q16**. On October 28, 2016, the Ibovespa index closed at 64,308 points, while the Special Corporate Governance Index (IGC) stood at 9,601 points.



Price Evolution, Liquidity and Stock Performance	3Q16	3Q15
MDIA3		
Stock price (R\$)*	132.90	58.10
Average Daily Trading Volume (R\$ Million)	19.1	10.2
Performance		
MDIA3	25.50%	-29.15%
Ibovespa	13.27%	-15.11%
IGC	10.70%	-12.08%

*Closing stock price at the end of the period

MAIN ADMINISTRATIVE FACTS



At a meeting held on August 1, 2016, the attending members of the Board of Directors unanimously approved: i) the proposal for the partial amendment of Resolution CAD/MDB 01/2013, approved by the meeting held on October 28, 2013, in order to change the limits of the transactions to be submitted for prior analysis by this Board of Directors and the Executive Board; ii) the credit and payment to shareholders of interest on equity related to 2016, in the amount of fifty-six million and five hundred thousand reais (R\$56,500,000.00) or fifty centavos (R\$0.50) per share; iii) pursuant to paragraph 4 of article 5 of the Bylaws, the Capital Increase through the capitalization of reserves, from one billion, seven hundred and one million, six hundred and ninety-one thousand, eight hundred and twenty-one reais and twenty-three centavos (R\$1,701,691,821.23) to one billion, seven hundred and five million, four hundred and fifty-two thousand, three hundred and forty-six reais and sixty-one centavos (R\$1,705,452,346.61); iv) the Interim Financial Statements – ITR related to the quarter ended June 30, 2016, to be submitted to the Brazilian Securities and Exchange Commission - CVM and disclosed to the market; and v) the ratification of approvals granted by the Chairman of the Board of Directors alone between May 2, 2016 and July 31, 2016, pursuant to the powers granted by said body at the meeting held on December 9, 2013.

FINANCIAL STATEMENTS

INCOME STATEMENT (R\$ million)	3Q16	3Q15	Variation	2Q16	Variation	9M16	9M15	Variation
NET REVENUES	1,446.7	1,265.1	14.4%	1,326.8	9.0%	3,927.3	3,422.6	14.7%
COST OF GOODS SOLD	-889.7	-871.2	2.1%	-861.4	3.3%	-2,570.8	-2,311.7	11.2%
TAX INCENTIVES (ICMS)	54.7	55.3	-1.1%	54.3	0.7%	160.8	153.0	5.1%
GROSS PROFIT	611.7	449.2	36.2%	519.7	17.7%	1,517.3	1,263.9	20.0%
OPERATING REVENUES (EXPENSES)	-328.2	-283.5	15.8%	-317.6	3.3%	-927.7	-788.8	17.6%
Sales expenses	-238.9	-237.1	0.8%	-240.5	-0.7%	-696.5	-664.2	4.9%
Administrative expenses	-41.2	-36.1	14.1%	-40.9	0.7%	-120.8	-108.1	11.7%
Management fees	-2.7	-2.9	-6.9%	-3.0	-10.0%	-8.5	-8.1	4.9%
Tax expenses	-6.4	-3.8	68.4%	-5.8	10.3%	-18.4	-11.9	54.6%
Depreciation and amortization charges	-6.0	-5.1	17.6%	-6.1	-1.6%	-18.5	-15.4	20.1%
Other income (expenses)	-33.0	1.5	-2300.0%	-21.3	54.9%	-65.0	18.9	-443.9%
OPERATING INCOME - before financial results	283.5	165.7	71.1%	202.1	40.3%	589.6	475.1	24.1%
Financial income	31.1	23.0	35.2%	60.8	-48.8%	153.5	129.4	18.6%
Financial expenses	-19.0	-14.8	28.4%	-54.1	-64.9%	-137.5	-77.2	78.1%
INCOME - before income tax and social contribution	295.6	173.9	70.0%	208.8	41.6%	605.6	527.3	14.8%
Income tax and social contribution	-26.0	-8.9	192.1%	-24.7	5.3%	-57.3	-46.1	24.3%
NET INCOME	269.6	165.0	63.4%	184.1	46.4%	548.3	481.2	13.9%

BALANCE SHEET (R\$ million)	M. DIAS (CONSOLIDATED)		
	9/30/2016	9/30/2015	Variation
ASSETS			
CURRENT	2,206.4	1,889.8	16.8%
Cash and cash equivalents	816.9	445.2	83.5%
Trade accounts receivable	643.2	593.8	8.3%
Inventories	589.9	564.8	4.4%
Taxes recoverable	136.0	219.0	-37.9%
Financial Investments	0.2	5.8	-96.6%
Derivatives Financial Instruments	0.1	42.2	-99.8%
Other receivables	14.5	14.2	2.1%
Prepaid expenses	5.6	4.8	16.7%
NONCURRENT	3,283.4	3,113.0	5.5%
Long-term	171.6	175.9	-2.4%
Financial Investments	8.3	3.9	112.8%
Judicial deposits	71.3	71.7	-0.6%
Taxes recoverable	83.5	87.8	-4.9%
Tax incentives/other receivables	8.5	12.5	-32.0%
Investments	0.1	0.1	0.0%
Investments Properties	23.1	22.9	0.9%
Property, plant and equipment	2,248.5	2,075.9	8.3%
Intangible	840.1	838.2	0.2%
TOTAL ASSETS	5,489.8	5,002.8	9.7%
LIABILITIES AND SHAREHOLDERS EQUITY			
CURRENT	794.6	779.3	2.0%
Suppliers	120.6	111.3	8.4%
Financing and borrowings from financial institutions	333.5	409.7	-18.6%
Tax financing	8.3	14.7	-43.5%
Direct financing	30.0	7.6	294.7%
Social security and labor liabilities	149.9	123.5	21.4%
Income tax and social contribution	7.3	0.4	1725.0%
Taxes and contributions	73.7	62.8	17.4%
Advances from customers	11.7	10.4	12.5%
Derivatives Financial Instruments	23.1	0.7	3200.0%
Other accounts payable	29.0	31.7	-8.5%
Government Grant	7.5	6.5	15.4%
NONCURRENT LIABILITIES	546.2	607.6	-10.1%
Financing and borrowings from financial institutions	274.1	298.4	-8.1%
Tax financing	3.3	2.3	43.5%
Direct financing	44.1	65.0	-32.2%
Taxes and contributions	1.0	1.0	0.0%
Deferred taxes	122.5	136.9	-10.5%
Others accounts payable	6.1	10.3	-40.8%
Government Grant	0.0	0.1	-100.0%
Provisions for civil, labor and tax risks	95.1	93.6	1.6%
SHAREHOLDERS EQUITY	4,149.0	3,615.9	14.7%
Capital	1,705.5	1,701.2	0.3%
Capital reserves	16.5	16.5	0.0%
Accumulated conversion adjustments	0.1	0.1	0.0%
Revenue reserves	1,935.1	1,512.8	27.9%
(-) Treasury shares	0.0	-39.4	-100.0%
Accrued profit	491.8	424.7	15.8%
TOTAL LIABILITIES AND SHAREHOLDERS EQUITY	5,489.8	5,002.8	9.7%

CASH FLOW (R\$ million)	3Q16	3Q15	Variation	9M16	9M15	Variation
CASH FLOWS FROM OPERATING ACTIVITIES						
Net Income before Income Tax and Social Contribution	295.7	173.9	70.0%	605.6	527.3	14.8%
Adjustments to Reconcile net income with cash from operating activities:						
Depreciation and amortization	29.8	27.2	9.6%	89.0	78.2	13.8%
Cost on sale of permanent assets	0.1	0.1	0.0%	0.2	0.3	-33.3%
Loans update	6.7	83.5	-92.0%	-26.6	147.4	-118.0%
Tax credits of PIS and Cofins on imports	-1.0	2.8	-135.7%	-3.9	-95.9	-95.9%
Provision for civil, labor and tax risks	0.2	-4.9	-104.1%	0.1	34.7	-99.7%
Provision / impairment loss of clients	4.1	6.3	-34.9%	11.2	17.1	-34.5%
Impairment loss of inventories	0.6	0.5	20.0%	4.1	0.5	720.0%
Provision for impairment of fixed assets	0.0	0.0	0.0%	2.4	0.0	0.0%
Changes in assets and liabilities						
(Increase) in trade accounts receivable	-59.4	-54.2	9.6%	-56.4	-19.3	192.2%
(Increase) decrease in inventories	-20.9	-17.7	18.1%	82.9	-101.0	-182.1%
(Increase) decrease in financial investments	0.0	1.2	-100.0%	3.8	-4.5	-184.4%
Decrease in taxes recoverable	84.5	-26.6	-417.7%	124.6	0.0	0.0%
(Increase) decrease in other accounts receivable	3.2	-28.5	-111.2%	24.8	-37.0	-167.0%
Increase (decrease) in suppliers	-16.1	24.4	-166.0%	-15.4	23.8	-164.7%
(Decrease) in taxes and contributions	-6.6	21.3	-131.0%	-30.1	-4.1	634.1%
Increase (decrease) in government grants	0.3	-3.2	-109.4%	-1.7	-2.8	-39.3%
Increase in accounts payable and provisions	-18.8	-6.6	184.8%	46.4	23.3	99.1%
Interests and exchange variations paid	-84.4	-48.6	73.7%	-107.6	-97.6	10.2%
Income tax and Social Contributions paid	-5.0	-16.7	-70.1%	-32.8	-29.6	10.8%
Liberation of reinvestments incentives	0.0	0.5	-100.0%	3.8	0.5	660.0%
Net Cash generated from operating activities	213.0	134.7	58.1%	724.4	461.3	57.0%
CASH FLOWS FROM INVESTMENT ACTIVITIES						
Purchase of property, plant and equipment and	-71.9	-92.0	-21.8%	-178.8	-319.7	-44.1%
Payment of debt from purchase of company intangible assets	0.0	-4.8	-100.0%	-7.9	-10.9	-27.5%
Net Cash used in Investment Activities	-71.9	-96.8	-25.7%	-186.7	-330.6	-43.5%
CASH FLOWS FROM FINANCING ACTIVITIES						
Dividends Payments	-56.5	-56.5	0.0%	-137.9	-194.1	-29.0%
Acquisition of treasury shares	0.0	0.0	0.0%	0.0	-39.4	-100.0%
Financing obtained	149.6	173.9	-14.0%	329.5	423.8	-22.3%
Payment of financing	-18.4	-145.1	-87.3%	-261.2	-323.1	-19.2%
Net Cash used in Financing Activities	74.7	-27.7	-369.7%	-69.6	-132.8	-47.6%
INCREASE (DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS	215.8	10.2	2015.7%	468.1	-2.1	-22390.5%
At the start of the year	601.1	435.0	38.2%	348.8	447.3	-22.0%
At the end of the year	816.9	445.2	83.5%	816.9	445.2	83.5%
INCREASE (DECREASE) IN CASH AND CASH EQUIVALENTS	215.8	10.2	2015.7%	468.1	-2.1	-22390.5%

The statements contained in this document related to the business prospects, projected operating and financial results and growth outlook of M. Dias Branco are merely forecasts and, as such, are based exclusively on the expectations of management as to the future of the business. These expectations substantially depend on changes in market conditions, the performance of the Brazilian economy, as well as of the sector and the international markets, and are thus subject to changes without prior notice.